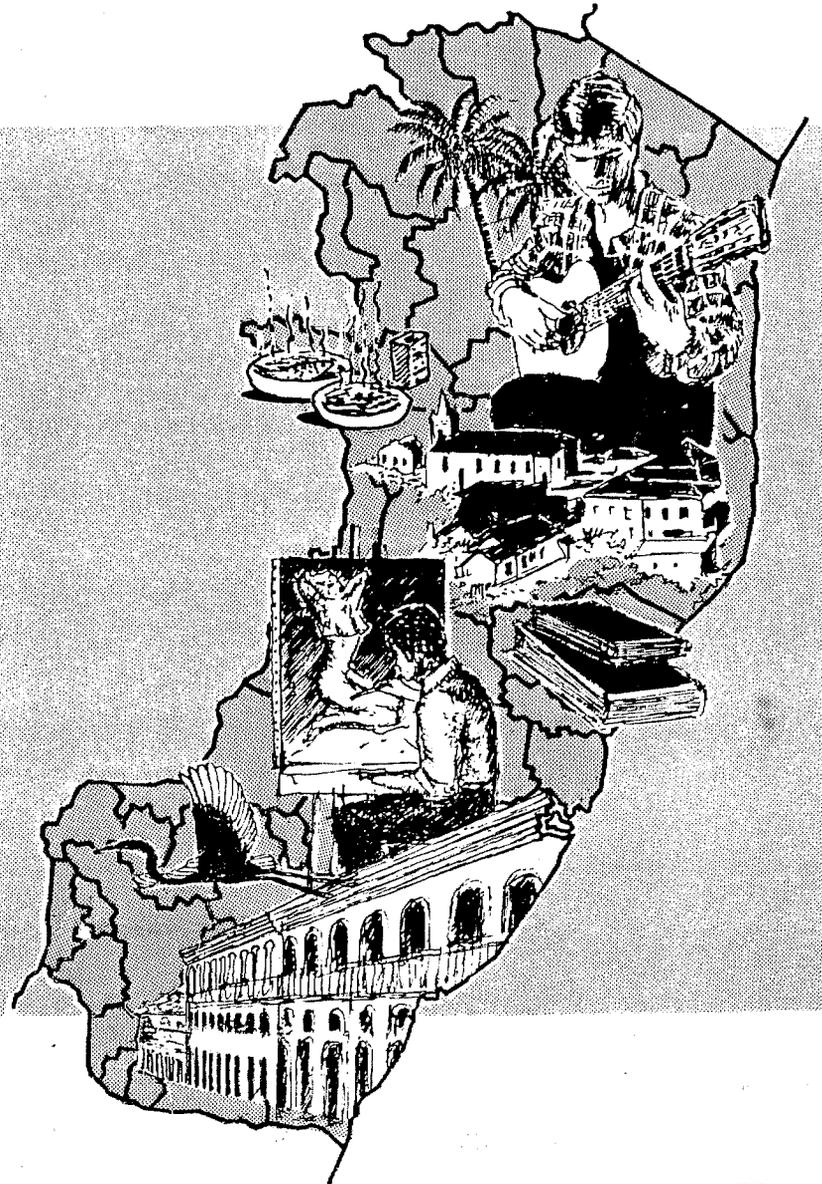


23 00444
v.4

REFERÊNCIAS CULTURAIS DO ESP. SANTO



**patrimônio
natural**

4

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

REFERÊNCIAS CULTURAIS DO
ESPÍRITO SANTO

LEVANTAMENTO DOS DADOS SECUNDÁRIOS

VOLUME 4

JUNHO/1988

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Max de Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Albuino Cunha de Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

José Eugênio Vieira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Sebastião José Balarini

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN
Robson Luiz Pizziolo

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Antônio Carlos Maia Figueiredo

- Artes Plásticas
- Literatura

José Jacyr do Nascimento

- Artes Musicais
- Artes Cênicas

Miriam Santos Cardoso

- Folclore
- Artesanato

Ana Paula Carvalho de Andrade

- Estrutura e Mobiliário Arquitetônico e Urbano
- Espaços Culturais

Renata Hermany de Almeida

- Estrutura e Mobiliário Arquitetônico e Urbano
- Espaços Culturais

Sebastião Francisco Alves

- Patrimônio Natural

Rogério Pedrinha de Pádua

- Meios de Comunicação

Nair Martins da Silva

- Meios de Comunicação

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho contém o produto constante do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre o Instituto Jones dos Santos Neves e a Secretaria de Educação e Cultura/Conselho Estadual de Educação, em sua primeira etapa - Levantamento através de Dados Secundários do Patrimônio Natural e Cultural do Estado do Espírito Santo.

Este trabalho é composto de 06(seis) volumes e 02(dois) anexos, a saber:

Volume 1

- Manifestações Culturais:
 - . Artes Musicais
 - . Artes Plásticas
 - . Literatura
 - . Artes Cênicas

Volume 2

- Folclore
- Artesanato

Volume 3

- Estrutura e Mobiliário Arquitetônico e Urbano

Volume 4

- Patrimônio Natural

Volume 5

- Meios de Comunicação
- Espaços Culturais

Volume 6

- Grupos Sociais Organizados

Anexo I

- Plantas de Estruturas Arquitetônicas

Anexo II

- Acervos de Museus

Os anexos complementam as informações do Volume 3 - *Estrutura e Mobiliário Arquitetônico e Urbano*.

Este trabalho terá continuidade, conforme cláusulas do convênio referido anteriormente, através de um levantamento de campo realizado em uma área piloto a ser definida pelas partes conveniadas.

SUMÁRIO	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	
INTRODUÇÃO	13
VOLUME 1 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	
1. ARTES MUSICAIS	15
1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	16
1.2. CATÁLOGO	17
1.2.1. Músicos (Instrumentos, Cantores e Compositores, Conjuntos)	17
1.2.2. Bandas Musicais	62
1.2.3. Corais	90
1.2.4. Regentes de Coral	110
1.2.5. Formação	128
1.2.6. Associativismo	131
2. ARTES PLÁSTICAS	132
2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	133
2.2. CATÁLOGO	134
2.2.1. Artistas Plásticos	134
2.2.2. Galerias e Espaços Culturais de Artes Plásticas .	156
2.2.3. Museus de Artes Plásticas	162
2.2.4. Leiloeiros de Artes	163
2.2.5. Colecionadores de Artes	164
2.2.6. Cursos de Artes	165
2.2.7. Projetos e Eventos em Artes Plásticas	180
2.2.8. Entidades Associativas	181

PÁGINA

3. LITERATURA	182
3.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	183
3.2. CATÁLOGO	184
3.2.1. Escritores	184
3.2.2. Bibliotecas	210
3.2.3. Livrarias	225
3.2.4. Editoras	231
3.2.5. Gráficas	246
3.2.6. Entidades Associativas	251
3.2.7. Cursos de Literatura	252
3.2.8. Concursos e Eventos Literários	254
3.2.9. Relação das Obras Publicadas	258
3.2.10. Fontes	271
4. ARTES CÊNICAS	275
4.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	276
4.2. CATÁLOGO	277
4.2.1. Entidades que Congregam os Artistas Cênicos.....	277
4.2.2. Listagem dos Atores	278
4.2.3. Autores	296
4.2.4. Diretores	299
4.2.5. Listagem dos Técnicos	301
4.2.6. Grupos de Teatro	305
4.2.7. Grupos de Dança	319
4.2.8. Listagem dos Bailarinos	323
4.2.9. Formação	328
4.2.10. Eventos	333
4.2.11. Espaços Culturais ligados às Artes Cênicas	334
4.2.12. Listagem das Publicações da Área	337
4.2.13. Fontes	338

PÁGINA

VOLUME 2

5. FOLCLORE	353
5.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	354
5.2. CATÁLOGO	355
5.2.1. Caracterização	355
5.2.2. Relação das Manifestações por Municípios	391
5.2.3. Grupos Existentes por Municípios	395
6. ARTESANATO	475
6.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	476
6.2. CATÁLOGO	477
6.2.1. Artesanato de Cada Município	477
6.2.2. Associativismo: Empresas e Entidades	485
6.3. ALGUNS ASPECTOS DO ARTESANATO DE MAIS DESTAQUE DO ESTADO.	488
6.4. DISTRIBUIÇÃO DOS ARTESÃOS SEGUNDO O TIPO DE PEÇAS PRODUZIDAS DE ACORDO COM A MATÉRIA-PRIMA UTILIZADA	515

VOLUME 3

7. ESTRUTURA E MOBILIÁRIO ARQUITETÔNICO E URBANO	533
7.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	534
7.2. CATÁLOGO	537
7.2.1. Estruturas Arquitetônicas	537
7.2.2. Estruturas Urbanas	734
7.2.3. Mobiliário Arquitetônico	749
7.2.4. Mobiliário Urbano	765

VOLUME 4

8. PATRIMÔNIO NATURAL	802
8.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	803
8.2. REMANESCENTES DE ECOSISTEMAS	805
8.2.1. Unidades de Conservação	805
8.2.1.1. Parque Nacional	806
8.2.1.2. Reserva Biológica	807
8.2.1.3. Reserva Florestal	812
8.2.1.4. Parque Estadual	819
8.2.1.5. Área de Preservação Permanente	822
8.2.1.6. Reserva Indígena	826
8.2.1.7. Estação Ecológica	828
8.2.2. Outros Remanescentes Naturais	832
8.3. PAISAGENS TÍPICAS	836
8.3.1. Cachoeiras e Cascatas	837
8.3.2. Estuários	841
8.3.3. Grutas	843
8.3.4. Ilhas	844
8.3.5. Lagoas	852
8.3.6. Manguezais	856
8.3.7. Morros, Picos e Serras	858
8.3.8. Pedras	864
8.3.9. Praias	869
8.3.10. Rios e Córregos	874
8.3.11. Vales	882
8.3.12. Usinas Hidroelétricas.....	883
8.4. BENS NATURAIS	885
8.4.1. Bens Naturais Tombados	885
8.4.2. Bens Naturais em Processo de Tombamento	889
8.4.3. Bens Naturais Indicados pelo Caderno de Turismo da SEIC/PMV	890

PÁGINA

8.4.4. Árvores Imunes de Corte	894
8.5. ENTIDADES E ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS QUE SE INCUMBEM DA DEFESA E VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	896
8.6. BIBLIOGRAFIA DE SUSTENTAÇÃO	904

VOLUME 5

9. MEIOS DE COMUNICAÇÃO	950
9.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	951
9.2. CATÁLOGO	952
9.2.1. Emissoras de Rádio	952
9.2.2. Emissoras de Televisão	959
9.2.3. Jornais	962
9.2.4. CineClubes.....	983
9.2.5. Vídeo	991
9.2.6. Videoclubes do Espírito Santo	1000
9.2.7. Cinemas	1006
9.2.8. Revistas	1015
10. ESPAÇOS CULTURAIS	1018
10.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	1019
10.2. CATÁLOGO	1020

VOLUME 6

11. GRUPOS SOCIAIS ORGANIZADOS	1072
11.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	1073
11.2. CATÁLOGO	1074

ANEXO I - Plantas de Estruturas Arquitetônicas

ANEXO II - Acervos de Museus

INTRODUÇÃO

O levantamento das informações das *Referências Culturais* do Espírito Santo através de dados secundários que contemplam os setores culturais das Artes Musicais, Artes Cênicas, Artes Plásticas, Literatura, Meios de Comunicação, Grupos Sociais Organizados, Folclore, Artesanato, Patrimônio Arquitetônico, esboçados no Projeto de Levantamento do Patrimônio Cultural do Espírito Santo, teve como metodologia a coleta de dados junto aos órgãos públicos e entidades ligadas à Área Cultural do Estado, em especial, os localizados nos municípios da Grande Vitória, abrangendo os vários setores, num esforço de se conseguir resgatar e dar um mínimo de agrupamento e sistematização às informações levantadas.

Nesse sentido, os dados coletados nesta primeira etapa do trabalho fornecem elementos para uma reflexão mais embasada sobre o desdobramento do projeto e sua flexibilidade de aplicação, tendo como preocupação fundamental sua continuidade e ação.

Se de um lado não é possível mais realizar trabalhos eventuais, o que exige uma programação contínua e permanente, de outro, o simples levantamento de dados não se completa sem a contrapartida de uma dinamização efetiva.

Apesar de as informações levantadas nessa primeira etapa não se apresentarem como um todo orgânico e atualizado, visto a natureza e a sistemática próprias de cada *Referência Cultural*, essas serão de grande utilidade aos órgãos que têm como incumbência a tarefa de promover o desenvolvimento das políticas e ações que visam o fazer cultural do Estado do Espírito Santo.

O que se observou durante a pesquisa é que existem poucas informações registradas nos órgãos culturais, o que dificulta uma cobertura abrangente do fazer cultural em todo o estado. Isso pode ser superado à partir da organização das informações nos setores culturais e com a continuidade do projeto em nível aprofundado. Outra dificuldade surgida durante a elaboração do projeto foi a uniformização metodológica para o levantamento das informações das várias manifestações culturais, dada a dinâmica e diversidade de cada produção cultural, no tempo e no espaço. Esta questão pode ser superada com o levantamento de campo a partir da reconstituição do processo histórico, usando como método a técnica da história oral e a pesquisa participante.

É necessário, no entanto, compreender a cultura não como uma idéia abstrata ou atividade de caráter elitista, mas como um conceito vivo e participativo, essencial ao desenvolvimento do homem na busca de sua totalidade.

Dentro desta perspectiva um levantamento completo das referências culturais da população capixaba possibilitará ao poder público o estabelecimento de políticas de ação voltadas para o desenvolvimento real de todos os grupos que compõem a sociedade.

Para tanto, é imperioso democratizar os mecanismos, realizando planejamento e ação integrados com as bases culturais em nível setorial e regional, a partir da livre criação de valores e concepções diferenciadas que dão realidade às transformações sociais.

8.

PATRIMÔNIO NATURAL

8.1.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Patrimônio Natural será aqui definido como sendo todos os elementos representativos do meio ambiente físico e natural, transformados ou preservados por ações ou interesses culturais, como forma de resgatar valores de importância biológica, econômica, ecológica e humana.

As ciências do Meio Ambiente, além de serem novas, só começaram a se desenvolver recentemente. Desta forma a preocupação em estudar o que tem sido considerado Patrimônio Natural também é algo recente.

O homem, por ações diversas e motivos nem sempre fáceis de se entender, avança contra o meio ambiente, alterando-o, para que dele possa retirar, e, nesta corrida, acaba destruindo muitos elementos naturais, que apenas quando faltam ou tornam-se raros assumem novos valores. E serão esses valores aqui considerados Patrimônio Natural, que serão *transferidos* aos elementos naturais remanescentes no Estado do Espírito Santo.

Cabe ainda frisar que, por ser um assunto novo, pouco ou quase nada foi escrito especificamente. E o que pretendemos mostrar sob forma de bibliografia são publicações que, em sua maioria, trazem embutidas informações históricas, locais e biológicas, para que se possa fazer uma identificação e caracterização qualitativa e quantitativa dos elementos remanescentes representativos do meio ambiente natural.

De um modo geral podemos dizer que o Estado do Espírito Santo tem hoje muito pouco de seus remanescentes naturais intactos, isto é, que ainda não foram descaracterizados por ações antrópicas. Se por um lado afirmações desta natureza podem não ser tão confiáveis, por outro não há como contradizê-las, pois nada ou quase nada foi feito para que se pudesse conhecer o potencial do Patrimônio Natural. A falta de informações obje

tivas, até mesmo nos órgãos estaduais e federais, responsáveis pelo tratamento da questão, levou-nos a listar qualquer trabalho de referente ao passado ou presente dos remanescentes de ecossistemas e elementos naturais no Estado do Espírito Santo.

Diante de toda realidade, o que existe de concreto são vários fragmentos representativos do meio ambiente com algumas características originais, constituindo os remanescentes de ecossistemas.

8.2.

REMANESCENTES DE ECOSISTEMAS

8.2.1. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A deficiência de informações resulta numa falta de conscientização ecológica, o que gera indefinições quanto às estratégias e diretrizes políticas a serem adotadas no que diz respeito ao nosso patrimônio natural.

Desta forma, algumas áreas são criadas sem uma preocupação real com o patrimônio natural, e apenas interesses particulares, políticos e imediatos são levados em consideração. Assim, várias Unidades de Conservação acabam sendo criadas sem que se conheçam as descrições de seus limites ou os necessários levantamentos de fauna e flora.

Algumas dessas áreas só existem nos decretos e leis que as criaram, e, se medidas mais coerentes não forem tomadas no sentido de se efetivarem suas sobrevivências e desenvolvimentos, só restarão os papéis que as criaram.

Para se escolher uma área a ser criada, a Unidade de Conservação, deve-se atender às necessidades e vontades da comunidade de região no que diz respeito ao seu uso para lazer, proteção dos recursos naturais e a possibilidade de desenvolvimento programas de educação ambiental, tudo isto de forma integrada com a comunidade.

Várias áreas no Estado do Espírito Santo foram transformadas em unidades de conservação. Deste modo temos 1 (um) parque nacional, 4 (quatro) reservas biológicas, 7 (sete) reservas florestais, 2 (dois) parques estaduais, 5 (cinco) áreas de preservação permanente, 3 (três) reservas indígenas, 5 (cinco) estações ecológicas.

8.2.1.1. PARQUE NACIONAL

- Referências:

Decreto Lei 03, de 13/01/48 - aprova a Convenção para Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas Naturais dos Países da América. Lei nº 4.771, de 15/09/65 - estabelece o Código Florestal. Decreto nº 84.017 de 21/09/79 - regulamenta os Parques Nacionais.

- Definição:

Apresenta um ou mais ecossistemas, geralmente pouco ou não alterados pela ocupação humana, onde as espécies animais e vegetais, os sítios geomorfológicos e os habitats ofereçam interesses especiais do ponto de vista científico, educativo e recreativo, ou onde existam paisagens de grande valor estético.

O Parque Nacional abarca mais de 1000ha. Essas áreas são susceptíveis de manejo em um estado natural, incluindo amostras representativas de diferentes ecossistemas. Devem possuir atrações significativas para o público, para seu desenvolvimento e para oferecer oportunidades de recreação e educação ambiental.

A razão de ser dos Parques Nacionais é proteger e preservar unidades importantes ou sistemas completos de valores naturais e culturais, proteger os recursos genéticos, desenvolver a educação ambiental, oferecer oportunidades para a recreação pública e pesquisas científicas. As terras pertencem ao Poder Público.

- Listagem:

PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ (IBDF)

- *Localização*

Situado a leste, em Minas Gerais, nos municípios de Marhumirim e Presidente Soares, e a oeste, no Espírito Santo, nos municípios de Dores do Rio Preto, Divino São Lourenço, Alegre e Iúna.

Latitude: 20°31'08" - 20°36'33" - 20°23'23" - 20°19'40"

Longitude: 41°45'09" - 41°49'23" - 41°51'12" - 41°47'16"

- *Caracterização*

Criado em 25 de maio de 1961 pelo Decreto Federal nº 05.646.

Relevo montanhoso, correspondendo aos últimos contrafortes setentrionais da Serra do Mar, contendo elevações superiores a 2.500 metros de altitudes, culminando com o Pico da Bandeira, a 2.890 metros. Área total de aproximadamente 26.000ha. A face leste do Parque é coberta por floresta tropical pluvial, em razão da influência dos ventos e umidades provenientes do Atlântico.

Além do Pico da Bandeira, o Parque abriga outros picos de grande importância e de belezas cênicas notáveis, tais como: Pico do Calçado (2.766 metros), Pico do Cristal (2.798 metros) e Pico do Cruzeiro (2.861 metros). O conjunto de montanhas que formam o maciço o Caparaó oferecem a visão de uma paisagem de grande beleza cênica, exercendo cada vez mais um fascínio e atração aos visitantes.

A variação de altitudes e as baixas temperaturas somadas à cobertura formada pela floresta pluvial tropical dão ao parque características únicas para o Brasil, apresentando um grande número de espécies endêmicas da flora e fauna.

8.2.1.2. RESERVA BIOLÓGICA

- Referências:

Criadas a partir da Lei Federal nº 4.771, de 15/09/65, Artigo 5º e Lei de Proteção à Fauna, nº 5.197, de 31/01/67, Artigo 5º.

- Definição:

Trata-se de áreas essencialmente não perturbadas por ações humanas, que possuam ecossistemas importantes ou características, ou espécies animais e vegetais de importância científica ou até mesmo ameaçadas de extinção. De certa forma não são de acesso ao público, não possuindo belezas cênicas significantes ou mesmo valores recreativos. Geralmente contêm ecossistemas ou comunidades frágeis, áreas de importante diversidade biológica, de particular importância para a conservação de recursos genéticos. Seu tamanho é determinado pela área requerida para os fins científicos a que se propõe, garantindo sua proteção.

Deve-se garantir que o processo natural aí se desenvolva sem interferência direta do homem.

Suas áreas devem pertencer ao poder público, podendo ser criada pela União, estados e municípios.

A diferença entre Parque Nacional e Reserva Biológica se situa principalmente na questão de nos parques se admitir em atividades educacionais e recreativas, o que não deve acontecer nas Reservas Biológicas.

- Listagem:

RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA (IBDF)

- *Localização*

Situa-se ao norte, no Estado do Espírito Santo nos municípios de Linhares e Jaguaré.

Latitude: 18°54'14" - 19°01'11" - 19°04'21" - 19°02'94"

Longitude: 40°12'47" - 40°15'21" - 40°07'48" - 39°75'09"

- *Caracterização*

Sua denominação atual foi dada através da portaria IBDF nº 939 de 06/06/69. Anteriormente denominada "Parque de Refúgio", "Reserva" e "Criação de Animais Silvestres reservada pelo Governo Federal". "Sooretama", palavra proveniente do idioma Tupi, que significa pátria ou habitat de animais silvestres.

Está praticamente ao nível do mar em solos terciários do Espírito Santo. O relevo é plano, atingindo de 0 a 30 metros de altitude. A cobertura vegetal é densa e típica da formação florestal da área zoogeográfica cognominada, por Mello Leitão, de Tupi. Sua extensão cobre uma área de 25.232ha.

RESERVA BIOLÓGICA DE NOVA LOMBARDIA (atualmente denominada AUGUSTO RUSCHI) - (IBDF)

- *Localização*

Situa-se no centro-oeste do Estado do Espírito Santo, no Município de Santa Teresa.

Latitude: 19°50'26" - 19°55'54" - 19°55'31" - 19°51'21" - 19°55'54"

Longitude: 40°32'00" - 40°31'20" - 40°33'42" - 40°34'24"

- *Caracterização*

Criada como Reserva Florestal Estadual pelo Decreto Estadual nº 55, de 20/09/1948 e doada pela Lei Estadual nº 976, de 10/12/1955 ao Go

verno Federal, com uma área de 4.350ha.

A Portaria IBDF nº 1414, de 17/04/1970 deu-lhe a atual denominação.

Esta Reserva localiza-se nos contrafortes da Serra do Mar, em altitude de que varia de 500 até 1.200 metros. O relevo é acidentado e com solos rasos.

A cobertura vegetal é do tipo tropical pluvial semi-decidual.

Principais corpos d'água: rio Piraquê-açu, rio Timbuí, córregos 25 de Julho e 5 de Novembro.

RESERVA BIOLÓGICA DO CÓRREGO DO VEADO (IBDF)

- *Localização*

Situa-se no Município de Pinheiros, ao norte do Estado do Espírito Santo.

Latitude: 18°22'17" - 18°21'43" - 18°18'34" - 18°18'24"

Longitude: 40°07'50" - 40°00'30" - 40°19'14" - 40°07'30"

- *Caracterização*

Foi criada pelo Decreto Estadual nº 55, de 20/09/1948, e doada ao Governo Federal pela Lei Estadual, nº 976, de 10/12/1955. A Portaria IBDF nº 1415, de 17/04/1970 deu-lhe a atual denominação, tendo uma área de 2.400ha aproximadamente. É uma reserva da Baixada Atlântica com solos predominantemente arenosos e floresta pluvial, apresentando uma flora e fauna riquíssima.

O relevo é plano e os solos do terciário. Situada na área da Formação Barreiras, a Reserva Biológica do Córrego do Veado possui características geomorfológicas, climáticas e bióticas semelhantes à Reserva Biológica de Sooretama, sendo dez vezes menor que esta (Mendes, 1986).

A utilização do fogo como forma *barata* de limpar os pastos é uma prática constante no homem do campo. Há décadas atrás o fogo atingiu quase toda reserva, vindo de propriedades vizinhas. Em início de 1986 houve um início de incêndios em seu limite noroeste, provenientes de fazendas vizinhas (Mendes, 1986), e são incêndios com origens semelhantes a esses que destruíram completamente quase toda a Reserva Biológica de Córrego do Veado, no final de outubro de 1987.

RESERVA BIOLÓGICA DE COMBOIOS (IBDF)

- *Localização*

No litoral capixaba, entre os municípios de Linhares e Aracruz, delimitada ao norte pela foz do rio Doce, à leste pelo Oceano Atlântico, ao sul por Barra do Riacho e à oeste pelo rio, Comboios, e lagoas Encantada, São João e Redonda.

Latitude: 19°39'45" - 19°39'15" - 19°42'04" - 19°40'09"

Longitude: 39°49'46" - 39°49'43" - 39°56'35" - 39°54'15"

- *Caracterização*

Criada pelo Decreto 1376, de 22/07/1953, área localizada por fotointerpretação em 1979, tendo em torno de 9.600ha, aproximadamente. Com a implantação de postos de perfuração da Petrobrás, houve melhoria nas condições de acesso à área, a partir daí começou um fluxo crescente de caçadores, invasores, pessoas estranhas e madeireiro. Em 08/11/1979, o INCRA, através da Portaria 609, declara parte da *Ilha de Comboios* como área de ocupação dos Tupiniquins, que já vinham perdendo suas terras em consequência da implantação dos reflorestamentos da Aracruz Florestal.

Tudo isto veio resultar numa reserva biológica com apenas 836ha. A Lei 3.574, de 24/08/1983, determinou os limites e autorizando a doação da Reserva para o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

(IBDF) com a finalidade de constituir *tabuleiros de desova* das tartarugas gigante *Dermochelys coriacea* de pénte *Chelonia mydas* e cabeça da *Caretta caretta*.

A cobertura vegetal é constituída por 3 tipos de vegetação:

1. Floresta Decídua - constituída por espécies que perdem as folhas num certo período do ano. Sub-bosque denso constituído por linhas, epífitas e arbustos.
2. Floresta Hidrófila - está sobre o solo de aluvião, ao longo dos cursos d'água e áreas pantanosas.
3. Restinga - está sobre solo arenoso com extrato arbustivo, evitando a formação de dunas.

8.2.1.3. RESERVA FLORESTAL

- Referências:

Não foi encontrada referência legal sobre sua definição e caracterização de Reserva Florestal, apesar de ser tratada como Unidade de Conservação pelos órgãos estaduais ligados à área ambiental.

- Definição

Neste trabalho vamos nos referir às Reservas Florestais como Unidades de conservação, mesmo sem uma definição e distinção clara quanto a seus objetivos, que parecem muito próximos aos das Reservas Biológicas.

Vale lembrar que duas dessas reservas administradas pelo Instituto de Terras, Cartografias e Florestas (ITCF) representam os melhores trabalhos que têm sido feito no Estado, no que diz respeito à proteção e conservação de remanescentes de ecossistemas. São elas a Reserva Florestal de Duas Bocas, localizada no Município de Cariacica, e a Reserva

Florestal de Pedra Azul, localizada no Município de Domingos Martins.

- Listagem:

RESERVA FLORESTAL DE FORNO GRANDE (ITCF)

- Localização

Situada no Município de Castelo, numa altitude que varia de 1.200 a 2.039 metros de altitude.

Latitude: 20°30'35" - 20°31'42" - 20°32'20" - 20°31'15"

Longitude: 41°05'42" - 41°05'20" - 41°06'41" - 41°07'15"

- Caracterização

Criada pelo Decreto Lei 312, de 31/10/1960.

Esta reserva não possui os limites definidos pelo decreto da criação, sendo que o ITCF fez um levantamento num raio de 4.000 metros em torno do pico da reserva, cobrindo uma área de 8.703ha, para conhecer e seleccionar o potencial ecológico para constituir reserva na prática, só que os estudos pararam neste estágio.

A reserva como um todo encontra-se em mal estado de conservação e está devastada em grande parte, sendo que apenas na área de difícil acesso encontra-se ainda algum remanescente florestal. A principal pressão sofrida pela reserva se deu por parte dos carvoeiros no final da década de 70 e início de 80.

A partir da cota de 1.200 metros de altitude, cerca de 55% da reserva é coberta por capoeira, macega, pastos e agricultura.

A questão fundiária é um dos principais problemas da reserva, uma vez que existem cerca de 120 proprietários dentro da área e apenas 8 deles não possuem escrituras e sim apenas títulos de posse.

A cobertura vegetal da reserva está caracterizada como Floresta Atlântica do Período Arqueano, com sub-bosque denos.

RESERVA FLORESTAL DE DUAS BOCAS (ITCF)

- *Localização*

Situada no Município de Cariacica, com uma altitude que varia de 200 a 800 metros de altitude.

Latitude: 20°16'07" - 20°17'23" - 20°18'47" - 20°16'48"

Longitude: 40°29'44" - 40°28'11" - 40°29'08" - 40°31'58"

- *Caracterização*

Criada pelo Decreto-Lei 2.095, de 21/01/1965, tendo uma área de 3.176ha.

Do ponto de vista de seus aspectos ecológicos e administrativos, pode ser considerada a melhor Reserva Florestal do Estado. Possuindo inclusive todas as condições para ser transformada em Reserva Biológica Estadual.

A área de reserva está, segundo a geomorfologia, dentro do domínio chamado Escarpas e Maciços Modelados em Rochas do Complexo Cristalino, na unidade dos Planaltos Cristalinos Rebaixados. O clima é do tipo Tropical Quente/Subquente Superúmido com subseca.

A temperatura média varia de 16°C a 22,5° nas partes mais altas e 19°C a 25,5°C nas partes mais baixas da reserva.

A vegetação é do tipo Mata Atlântica da Encosta (Ruschi, 1950) ou Floresta Pluvial Atlântica Baixo Montana (Rizzini, 1979).

A represa da Reserva de Duas Bocas, construída em 1950 para fornecer água à região de Vitória, está situada na parte mais baixa da Reserva, na cota 200 metros, e é formada pelo represamento do rio Duas Bocas.

RESERVA FLORESTAL DE PEDRA AZUL (ITCF)

- *Localização*

Situada no Município de Domingos Martins, no Distrito de Aracê, na divisa com os municípios de Alfredo Chaves e Cachoeiro de Itapemirim.

Latitude: 20°25'17" - 20°25'55" - 20°29'24" - 20°23'32"

Longitude: 40°59'29" - 40°00'25" - 40°01'32" - 40°01'05"

- *Caracterização*

Criada pelo Decreto-Lei nº 312, de 31/10/1960.

Com uma área total de 1.246ha e uma altitude que varia de 1.200 a 1.847 metros de altitude, a Pedra Azul tem 1.822 metros e é a formação geológica mais marcante.

Suas florestas enquadram-se na Província Biogeográfica Atlântica, Subprovíncia Astro-oriental, floresta de Encosta, de Domínio Morfoclimático Tropical Atlântico, estando sob influências das nascentes dos rios Jucu, Braço Norte e Sul (Ruschi, 1950 e 1982).

Possui limites definidos pelas formações rochosas e são respeitados pelos confrontantes, uma vez que a dificuldade de acesso restringe parcialmente a entrada de caçadores e pessoas estranhas.

O clima da região próximo à reserva é considerado Mesotérmico, apresentando as temperaturas médias mais baixas do Estado. Por ser montanhoso, contrafortes da Serra da Mantiqueira, a uma distância de pouca influência do litoral, com o relevo e topografia muito variados. Existem algumas áreas de grande valor ecológico contíguas à área da

reserva e que pertencem a particulares, sendo que essas áreas deveriam também ser incorporadas à reserva.

RESERVA FLORESTAL DE MESTRE ÁLVARO (ITCF)

- *Localização*

Situada no Município da Serra, no Distrito de Pitanga, apresentando uma variação de altitude entre 100 e 833 metros.

Latitude: 20°09'21" - 20°11'28" - 20°10'34" - 20°08'32"

Longitude: 40°16'58" - 40°07'42" - 40°20'17" - 40°19'44"

- *Caracterização*

Criada, a partir de uma reivindicação por parte de estudantes e professores da UFES, pela Lei Estadual nº 3075 de 09/08/1976.

Como nunca foi declarada de utilidade pública para fins de desapropriação dos terrenos, benfeitoras e direitos de posse, esta reserva de fato nunca se concretizou. Assim, a efetiva fiscalização por parte dos órgãos responsáveis até então nunca se deu a contento, ficando a área à mercê das ações depredadoras dos respectivos proprietários e invasores e pessoas que se dirigem à área para caçar.

Possui uma área total de aproximadamente 2.461ha, sendo que aproximadamente 60% deste total está coberto por pastagens, capoeira, agricultura e macegas.

Apesar de várias tentativas de órgãos públicos, a fiscalização da reserva nunca foi concretizada, uma vez que nos últimos meses esta reserva vem sofrendo constantes incêndios e incursões de caçadores.

Num mapeamento realizado em 1978 pelo ITC foram encontrados 113 proprietários cadastrados na área de interesse da reserva.

A cobertura florestal é formada por mata de encosta e é riquíssima do ponto de vista botânico e geomorfológico.

RESERVA FLORESTAL DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE (Particular - CVRD)

- *Localização*

Situada no Município de Linhares a direita da BR-101, conectando-se, ao norte, com a Reserva Biológica de Sooretama.

Latitude: 19°01'54" - 19°04'05" - 19°09'54" - 19°05'52"

Longitude: 39°56'24" - 39°53'54" - 39°56'12" - 40°03'08"

- *Caracterização*

Possui uma área total de 21.787ha, e uma altitude que varia entre as cotas de 30 a 60 metros. Está situada na Formação Barreiras, sendo sua topografia levemente ondulada, colinas de tabuleiros e cordões litorâneos com aluviões recentes (meandros e brejos) com uma drenagem do tipo difusa. O clima da região da reserva é do tipo quente úmido.

Classificada por Ruschi (1950) como Mata dos Tabuleiro e por Rizzini (1979) como Floresta dos Tabuleiros. Tem um estrato arbóreo médio ligeiramente acima dos 30 metros, sendo superior ao encontrado na Floresta Pluvial Atlântica. É bom lembrar que a Reserva Florestal da CVRD é ligada por uma considerável faixa de floresta à Reserva Biológica de Sooretama, e ambas formam a maior e mais importante Floresta dos Tabuleiros, e uma das áreas de reserva mais importante de todo o leste do Brasil, sendo também o principal refúgio da fauna do Estado do Espírito Santo, protegendo várias espécies ameaçadas de extinção e outras muito raras em todo o leste do Brasil (Mendes, 1986). A área desta Reserva representa 25% das áreas protegidas legalmente no Estado, hoje calculada em torno de 1,5% (Jesus, 1987).

RESERVA FLORESTAL DA FAZENDA SÃO JOAQUIM (IBDF)

- Localização

Situada no lugar denominado Córrego Água Preta, nos municípios de Pedro Canário e Conceição da Barra.

Latitude: 18°55'51" - 18°17'26" - 18°13'51"

Longitude: 39°46'29" - 39°48'57" - 39°49'51"

- Caracterização

Foi criada como área de preservação permanente pelo Decreto nº 2711-E, de 16/03/1984, com o propósito de proteger e asilar exemplares da fauna e flora ameaçados de extinção, tais como, as espécies de beija-flores: **Phathornis margarettae** Ruschi - 1972, **Ramphodon dohrnii** Bouciers e Mutsang - 1952 e **Threnetes gizimeki** - 1973. Inicialmente, esta Reserva, cobria uma área de 2.700ha de floresta nativa, mas em 12/03/1985, um acordo feito entre o IBDF e o Grupo Monteiro Aranha S/A., até então proprietário de toda área, oficializou a doação de 1.504ha da fazenda ao IBDF, através de escritura de doação que se encontra registrada em cartório. A Reserva não conta com um sistema de fiscalização efetivo, contando apenas com 3(três) funcionários mantidos pelo antigo proprietário e acaba sendo alvo fácil de caçadores, madeiros e incêndios. Existe uma proposta do IBDF para transformá-la em Reserva Biológica.

RESERVA FLORESTAL DO RIO PRETO E CÓRREGO DAS BESTAS (IBDF)

- Localização

Situada entre a Vila de Itaúnas, em Conceição da Barra, e a BR-101, entre os quilômetros 25 a 35 aproximadamente.

Latitude: 18°21'02" - 18°26'33" - 18°26'14" - 18°21'55"

Longitude: 39°50'27" - 39°49'33" - 39°51'08" - 39°51'55"

- *Caracterização*

Esta área foi doada ao IBDF pela ACESITA S/A, em 04/03/1985, através de escritura de doação registrada em cartório, cobrindo uma área total de 2.830ha.

Nela podem ser encontrados o rio Preto ou Itauninhas e os córregos das Bestas, Peniche, das Queixadas e das Pedras, que cortam a Reserva, indo desaguar no rio Itaúnas. Não existe qualquer fiscalização nessa área, tornando-se, portanto, alvo fácil de caçadores e madeiros. Assim, tem sido difícil obter informações por parte dos pesquisadores ou mesmo o próprio IBDF, que tem um plano de transformá-la em Floresta Nacional.

8.2.1.4. PARQUE ESTADUAL

- **Referências:**

Criados a partir da Lei Federal nº 4.771, de 15.09.1985, artigo 5º.

Definição:

São áreas relativamente grandes, com paisagens naturais expressivas, onde podem ser desenvolvidas recreações ao ar livres. Situam-se próximas aos centros urbanos e rodovias. Podem ser estabelecidas a partir de um contrato de comodato entre as partes interessadas.

Protegem o Meio Ambiente em um estado seminatural, resguardando atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da fauna, flora e belezas naturais, com a utilização para objetivos educacionais, recreativos e científicos.

O manejo da área objetiva proporcionar oportunidades para a educação, recreação e turismo em um ambiente natural ou seminatural. Essa pode ainda ser objeto de conservação, inclusive proteção à diversi

dade ecológica, preservação do patrimônio cultural e natural, ficando proibido qualquer forma de exploração dos recursos naturais aí existentes.

- Listagem:

PARQUE ESTADUAL DA FONTE GRANDE (ITCF - Estadual)

- *Localização*

Situado no Município de Vitória, cobrindo boa parte do maciço central da Ilha.

Latitude: 20°18'11" - 20°04'00" - 20°03'39" - 20°03'00"

Longitude: 40°20'02" - 40°19'56" - 40°20'48" - 40°20'39"

- *Caracterização*

Criado pela Lei Estadual nº 3.875, de 07/08/1986, com uma altitude que varia de 50 a 308 metros. Cobre uma área total de 257ha sendo que parte do Parque encontra-se em fase de desapropriação. Sua cobertura vegetal é composta por florestas de encostas.

Devido a sua localização, dentro da malha urbana de Vitória, pode ser considerada a Unidade de Conservação mais importante do Estado, no que se refere a um trabalho de educação ambiental.

Poucas informações sistematizadas existem sobre o Parque, uma vez que sua criação é recente.

PARQUE ESTADUAL DA CACHOEIRO DA FUMAÇA (ITCF)

- *Localização*

Situada no Município de Alegre, no Distrito de Ibitirama.

Latitude: 20°37'05" - 20°38'05" - 20°38'05"

Longitude: 41°31'19" - 41°31'08" - 41°31'27"

- *Caracterização*

Criado pelo Decreto nº 2.791-E, de 24/08/1984. Sua área total é de 27ha, tendo uma altitude que varia de 500 a 650 metros. Tornou-se, nos últimos anos, um ponto de lazer muito freqüentado por pessoas de vários municípios vizinhos. É um Parque Estadual de grande valor para toda a Comunidade Capixaba por estar localizado numa região com uma topografia muito aperecida e as águas de seu rio nascerem no Parque Nacional do Ca paraó.

Recentemente foi denunciada a contaminação de seus recursos por mer cúrio dos garimpos situados a poucos quilômetros rio. Este rio forma a cachoeira do Parque e acabou despertando na população dos municípios vizinhos para uma grande manifestação de protesto, uma vez que a ativi dade do grampo traz conseqüências sérias para o meio ambiente, com a contaminação por mercúrio e assoreamento do leito dos rios. A vege tação encontrada no Parque é classificada como Floresta de Encosta.

Outras cachoeiras existentes no Estado deveriam ser transformadas em Parques Estaduais ou Municipais, possibilitando desta maneira garan tir não só a preservação de alguns remanescentes como oferecer possi bilidade de espaço para lazer e, conseqüentemente, programas de educa ção ambiental, uma vez que os principais beneficiados são os morado res das regiões vizinhas, e isto faria aumentar a responsabilidade pela preservação ambiental.

- *Localização*

Situada no Município de Cachoeiro de Itapemirim, na localidade denominada Pacotuba.

Latitude: 20°45'16" - 20°44'34" - 20°44'08" - 20°44'44"

Longitude: 41°17'48" - 41°18'21" - 41°17'47" - 41°17'17"

- *Caracterização*

Declarada Área de Preservação Permanente pelo Decreto nº 3.094-E, de 30/09/1985.

A Área em questão pertence à EMBRATER e hoje está sob a administração da EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, que mantém na área uma Fazenda Experimental para pesquisas agrícolas. A área total do imóvel é de 682,14ha, sendo que deste total cerca de 400ha são de Preservação Permanente.

Uma caracterização ecológica da área ainda não foi feita, mas existem informações de técnicos da EMCAPA afirmando ser a área de grande valor ecológico, devido a sua riqueza de fauna e flora. Portanto, mais um motivo para que se conheça efetivamente tal área para que, a partir de informações mais contundentes possa se trabalhar no sentido de melhorar suas condições de proteção e preservação.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA FAZENDA GOITACAZES (EMCAPA)

- *Localização*

Situada no Município de Linhares, à margem da BR-101, próxima ao rio Doce e a poucos quilômetros do centro da sede do Município.

Latitude: 19°25'36" - 19°27'08" - 19°27'08" - 19°26'09"

Longitude: 40°04'00" - 40°04'00" - 40°05'15" - 40°05'15"

- *Caracterização*

Declarada Área de Preservação Permanente pelo Decreto nº 3.096-E, de 30/09/1985.

A Fazenda Goitacazes é hoje uma Estação Experimental administrada pela EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - em comodato com a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - com uma área total de 1.611,25ha, sendo que, desse total, cerca de 1.000ha é constituída de mata, sendo essa parte da fazenda uma Área de Preservação Permanente.

Devido à proximidade com a Reserva da CVRD e Sooretama, é de se esperar que sua cobertura vegetal seja classificada como Mata dos Tabuleiros ou Florestas dos Tabuleiros. Sendo uma área relativamente grande, é couvável a importância ecológica que se lhe atribui. Por outro lado, devido à proximidade com o perímetro urbano, é provável que sofra uma pressão constante por parte dos caçadores e pessoas estranhas à área. Nenhuma referência foi encontrada no que diz respeito a pesquisas ecológicas e outros estudos de caracterização da área, mas isto em nada diminui a sua importância do ponto de vista do Patrimônio Natural para desenvolvimento de pesquisas ou mesmo programas de Educação Ambiental.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA MATA DAS FLORES (ITCF)

- *Localização*

Situação no Município de Castelo, na localidade denominada Flores.

Latitude: 20°37'07" - 20°37'09" - 20°35'40" - 20°35'11"

Longitude: 41°09'20" - 41°09'54" - 41°10'56" - 41°10'39"

- *Caracterização*

Declarada Área de Preservação Permanente pelo Governo do Estado, em 19/03/1987, mediante Decreto nº 3.488-E, cobre uma área de 800ha (oitocentos hectares). Esta área foi alvo de controvérsias, pois foi criada inicialmente pelo Decreto nº 3.214-E de 08/02/1986, com uma área de 800ha. Em 11/03/1987 o Decreto nº 3.484-E revogou o Decreto nº 3.214-E inicial. Depois o Decreto nº 3.485-E, de 11/03/1987, criou na mesma região uma área com apenas 30% da área original. Em 19/03/1987, o Decreto nº 3.488-E declarou novamente os 800ha como Área de Preservação Permanente e finalmente o Decreto nº 3.489-E, de 19/03/1987, revogou o Decreto nº 3.485-E, tornando sem efeito a redução da área.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO CÓRREGO DO ARROZ (PMA)

- *Localização*

Situada no Município de Aracruz, no lugar denominado Córrego do Arroz.

Latitude: 29°47' - 29°49'

Longitude: 40°10' - 40°13'

- *Caracterização*

Declarada Área de Preservação Permanente pelo Decreto nº 2.431-E, de 20/09/1982, em 21/09/82, cobrindo uma área de aproximadamente 501.000m², confrontando-se com córrego do Arroz, Aracruz Celulose e Modenesi & Filhos.

A área foi criada com destino à pesquisa e recuperação de ecossistemas, para a preservação da fauna e da flora ameaçadas de extinção.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA MATA DE RESTINGA DE CAMBURI (PMV)

- *Localização*

Situada no Município de Vitória, ao longo da Avenida Dante Micheline, na Praia de Camburi.

Latitude:

Longitude:

- *Caracterização*

Criada a partir do Decreto nº 7.295, da Prefeitura Municipal de Vitória, de 10/06/1986, D.O., que declarou de preservação permanente a vegetação natural, mata de restinga. Possui uma área de 125.440,00m², cando proibida a supressão total ou parcial da sua vegetação, uma vez que é considerada Reserva Ecológica, pela Resolução 004/1985, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA).

8.2.1.6. RESERVA INDÍGENA (FUNAI)

- **Referências:**

Lei nº 4.771, de 15/09/1965 - Código Florestal- e Lei nº 6.004, de 19/12/1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio e regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional.

- **Definição:**

Como o próprio nome diz, são áreas caracterizadas por conterem grupos indígenas.

É uma área destinada a servir de **habitat** a grupos indígenas, com os meios suficientes à sua subsistência. Existe uma dependência direta das co

munidades aí encontradas, no que diz respeito a abrigos, alimentação, condições básicas de vida, assim como do meio ambiente como um todo. De um modo geral estão isoladas, a elas não tendo acesso pessoas estranhas por período de tempo prolongado.

Os objetivos de manejos são os de oferecer condições de vida em sociedade, vivendo em harmonia e em dependência direta do meio ambiente, de modo a evitar alterações introduzidas por tecnologias modernas e também que se possa realizar pesquisas sobre evolução e comportamento do homem e sua interação com o meio ambiente natural.

Isto na realidade está apenas no papel, haja visto que no Estado muito pouco se conhece sobre as atividades, comportamentos e sobrevivência dessas grupos indígenas. Em 1975, uma denúncia de abandono em que se encontravam os índios Tupiniquins de Caieiras Velhas, feita durante o Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciências em Belo Horizonte, levou as autoridades competentes a se manifestarem sobre o assunto. Convênios com instituições de pesquisas, matérias e denúncias na imprensa local foram feitos como forma de mudar a realidade. O fato é que, hoje, poucas informações sobre os grupos indígenas no Estado foram produzidas. Desta forma, não se tem informação precisa sobre o tamanho da área ocupada por cada grupo, caracterização ecológica e situação fundiária de cada área, assim como a situação sócio-econômica desses grupos.

Informações obtidas junto à UFES, no Departamento de Ciências Sociais, mostram a deficiência da sistematização de qualquer tipo de pesquisa sobre o assunto, ficando na dependência de uma visita ao posto da FUNAI, em Aracruz, para a obtenção de melhores informações.

Um estudo feito em 1979 pela UFES, mostra que a composição sócio-econômico do grupo indígena fixado em solo capixaba era a seguinte: 103 famílias ao todo, sendo 38 em Caieiras Velhas, 21 em Comboios, 19 em Barra do Riacho, 12 em Pau Brasil, 08 em Barra do Saí, 04 em Poriti e 01 em Irajá.

Deste modo, não será feita uma descrição de cada uma das áreas existentes no Estado, isto porque não se objetiveram informações sobre quantas áreas existem e seus respectivos limites. Todas as reservas indígenas do Estado estão sob a responsabilidade da FUNAI e são assim conhecidas: Caieiras Velhas e Pau Brasil, próximas ao estuário do rio Piraquê-açu, e Comboios, situada ao sul da Reserva Biológica de Comboios, todas no Município de Aracruz.

8.2.1.7. ESTAÇÃO ECOLÓGICA

- Referências:

Lei Federal nº 6.902, de 27/04/1981, DOU de 28/04/1981.

- Definição:

Em seu Artigo 1º a Lei 6.902 define as Estações Ecológicas com *áreas representativas de ecossistemas brasileiras, destinadas à realização de pesquisas básicas e aplicadas de ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista.* Está previsto na mesma Lei que 90% ou mais da área de cada Estação Ecológica sejam destinados, em caráter permanente, e definidos em ato do Poder Executivo, à preservação integral da biota. Apenas na área restante, com projeto aprovado, poderá haver realização de pesquisa ecológica, que venha acarretar modificação no ambiente natural.

As Estações Ecológicas não poderão ser reduzidas nem utilizadas para fins diversos daqueles para os quais foram criadas, sendo proibidos, nessas áreas, a presença de rebanhos de animais domésticos de propriedade particular, a exploração de recursos naturais que importem em prejuízos para a manutenção da biota nativa.

Estas áreas serão criadas pela União, estados e municípios, em terras de seus domínios, definidos, no ato de criação, seus limites geográficos e o órgão responsável pela sua administração.

- Listagem:

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MOSTEIRO ZEN MORRO DA VARGEM (PMI)

Latitude: 19°53'22" - 19°53'48" - 19°53'48" - 19°53'22"

Longitude: 40°19'12" - 40°19'12" - 40°19'29" - 40°19'29"

- Localização

Situada no Município de Ibiragu, na divisa com os municípios de Fundão e Aracruz, distante uns 20 a 30 quilômetros da Reserva Indígena de Caieiras Velhas e do estuário do Piraquê-açu.

- Caracterização

Criada pela Lei Municipal nº 1.158, de 30/04/85, tendo uma altitude média em torno de 350 metros, sendo a parte mais alta a 474 metros. Ocupa uma área de 90ha, sendo de propriedade privada, mas de domínio público municipal dentro dos limites estabelecidos pelo Plano de Manejo, executado pelo Mosteiro Zen Morro da Vargem.

Está compreendida na província biogeográfica da Floresta Pluvial Brasileira, e zoogeograficamente compreendida na Província Tupi e fitogeograficamente na Província Atlântica.

A cobertura vegetal está classificada como Floresta Perenifólia Latifoliada Higrófila Costeira, Floresta Atlântica.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO ARICANGA (PMA)

- *Localização*

Situado no Município de Aracruz na divisa com o Município de Ibirapu.

- *Caracterização*

O projeto de criação encontra-se em fase de tramitação na Prefeitura Municipal de Aracruz para ser julgado pela Câmara Municipal.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA MUNICIPAL DA ILHA DO LAMEIRÃO (PMV)

- *Localização*

Situada no Município de Vitória, na parte noroeste da Ilha, divisa com o Município de Serra, à leste limita-se com a ZR1 (Bairro Jabour), seguindo direção sul pela margem do rio da Passagem, ao sul é limitada pelo canal do Lameirão, a oeste limita-se com as águas da baía noroeste de Vitória.

- *Caracterização*

Criada a partir da transformação da Reserva Biológica Municipal Ilha do Lameirão, Lei nº 3.326, de 27/05/1986, em Estação Ecológica Municipal da Ilha do Lameirão, pela Lei 3.377, de 11/09/1986.

Com uma área total de cerca de 89ha, ilha e faixa continental, sendo que deste total 82ha são de mangue e 6ha são de restinga.

Esta Estação Ecológica é alvo de constante invasão por parte de pessoas a procura de espaço para moradia, sendo que em sua área - limite sul fica um dos maiores bolsões de pobreza do Estado do Espírito Santo. Deste modo é uma área que está sob constantes ameaças de ser descaracterizada do ponto de vista biológico e ecológico e do Patrimônio Natural.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE SANTA LÚCIA (Fundação Pró-Memória, Federal)

- *Localização*

Situada no Município de Santa Teresa, onde o rio Timbuí atravessa os limites com o Município de Santa Leopoldina.

- *Caracterização*

A Estação Ecológica abrange as terras adquiridas pelo Museu Nacional e Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, totalizando 279ha. A Estação Ecológica de Santa Lúcia, também denominada Estação de Biologia do Museu Nacional, tem servido de *laboratório natural* a inúmeros pesquisadores de vários países, que ali realizam estudos relacionados com a fauna e flora, a convite do Museu Nacional e Museu de Biologia Professor Melo Leitão. Muitos desses estudos estão publicados em periódicos especializados de outros países, disponíveis nas bibliotecas dos respectivos museus, e contribuíram significativamente para o conhecimentos de muitos processos ecológicos que ocorrem na região serrana do Estado.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO PIRAQUÊ-AÇU (PMA)

- *Localização*

Situada na região litorânea sul do Município de Aracruz.

- *Caracterização*

Esta estação parece ter sido criada em 1987 pela Câmara Municipal ou pelo Prefeito de Aracruz, só que não foram localizadas informações precisas sobre publicações de decreto ou lei de criação da área, assim como informações sobre sua caracterização.

8.2.2. OUTROS REMANESCENTES NATURAIS

Enquadram-se nesta listagem as áreas particulares, devolutas e áreas de Reserva Ecológica. Esta última, definida e criada pela Resolução nº 004, de 18/09/1985 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA.

Estes *outros remanescentes* nem sempre estão citados em levantamentos, estudos e trabalhos conhecidos, assim não existe um conhecimento que possa indicar a localização, dimensão e estado de conservação, enquanto fragmentos representativos de ecossistemas. Deste modo este levantamento secundário limita-se a citar algumas áreas conhecidas por visitas esporádicas, contatos com pessoas da região e alguns pesquisadores.

Desta forma temos:

MATA DA USINA PAINEIRAS

- Localização

Situada no Município de Itapemirim, próximo à Rodovia ES-490, que liga Marataíses à BR-101, em Cachoeiro de Itapemirim.

- Caracterização

É uma mata secundária em quase toda a sua extensão, sendo rodeada por plantações de cana-de-açúcar em sua totalidade. Esta área é interrompida em vários trechos, devido à distribuição por uma região de topografia mais elevada e irregular em relação todo o entorno, que é plano e agricultável. Toda a mata tem acesso por estrada para a fiscalização por funcionários da Usina Paineiras e acaba sendo de fácil acesso para os passarinhos e caçadores, uma vez que ela fica às margens de uma rodovia. Juntamente com a Mata do Gomes, situada no Distrito de Itaóca, próxima à lagoa Guanandi no mesmo município, forma um remanescente banco genético da Floresta Atlântica na parte litorânea, sul do Estado. Segundo o administrador da Usina Paineiras, essa mata deve ter em média 500ha e deveria ser melhor garantida sua manutenção, uma vez que é a única mata num raio de muitos quilômetros de monocultura de

cana.

MATAS DE AFONSO CLÁUDIO

- *Localização*

Situadas mais na região sul do Município de Afonso Cláudio, nas localidades de Brejetuba e Vargem Grande.

- *Caracterização*

Existem várias propriedades com consideráveis extensões de matas primária e secundária em razoável estado de conservação, isto porque muitos proprietários dessas áreas tentam impedir a caça, uma vez que muitas delas são espécies raras e/ou ameaçadas de extinção. A região é montanhosa, com suas serras, picos e pedras, formando com os remanescentes florestais paisagens bonitas e muito apreciadas por quem visita a região.

MATAS DE DOMINGOS MARTINS

- *Localização*

Estendem-se por quase todo o Município de Domingos Martins.

- *Caracterização*

Situadas nessa região de topografia irregular montanhosa com considerável cobertura vegetal primária e secundária, oferecem paisagens de rara beleza e associada a um clima de montanha, o que tem servido atrativo turístico a um número cada vez maior de habitantes da Grande Vitória e outras regiões.

MATAS DE ALFREDO CHAVES

- *Localização*

Ao longo da serra do Batatal e nas região noroeste do Município.

- *Caracterização*

A região serrana tem como elementos que enobressem suas paisagens várias cachoeiras ladeadas por alguns remanescentes de vegetação, que, aliados ao clima ameno, têm sido atrativo de grupos de pessoas que ali se dirigem para desfrutar dos espetáculos que a natureza oferece. Na região de Matilde pode-se encontrar várias cachoeiras que têm sido atrativo de lazer. Tanto na região noroeste do município como na Serra Batatal pode-se encontrar remanescentes da Floresta Atlântica, com representantes da fauna e flora ameaçados de extinção.

FAZENDA MONTES VERDES

- *Localização*

Situada no extremo norte do Município de Cachoeiro de Itapemirim, próximo à Reserva Florestal de Pedra Azul no Município de Domingos Martins.

- *Caracterização*

Possui uma área de aproximadamente 1.500ha de mata, estando sob a administração do *Hotel Ceasar Park* e pertencente a AOKI Empreendimentos. Cientistas que realizaram trabalhos na área obtiveram um grande sucesso de captura de pequenos mamíferos, o que pode assegurar que a área deve estar em bom estado de preservação. Mendes (1986) afirma que a Fazenda Montes Verdes é uma das maiores matas particulares do Estado, e que, devido à abrangência de sua área e a riqueza de sua fauna, deveria ser garantida de uma forma mais efetiva a sua conservação.

ÁREA DE RESERVA ECOLÓGICA DE SETIBA

- *Localização*

Litoral norte de Guarapari entre a Rodovia do Sol e Oceano Atlântico.

- *Caracterização*

A vegetação de restinga encontrada ao longo de toda a área de Setiba pode ser caracterizada como floresta úmida de restinga, restinga em mosaico e mata de restinga primitiva. É considerada o patrimônio natural litorâneo mais significativo num raio de 100km de Vitória, além do que essa área abriga várias lagoas, como a Vermelha, a Feia e a Setiba e também as Dunas do Lé. Todo esse conjunto de elementos naturais, associados à proximidade da Grande Vitória e às praias da região, tem-se tornado um grande ponto atrativo de lazer. A bacia hidrográfica de Setiba ocupa uma área de aproximadamente 1.480ha.

LAGOA DO COCAL

- *Localização*

Situada próximo ao conjunto residencial de Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha.

- *Caracterização*

É uma área de aproximadamente 6,5ha, dentro do perímetro urbano de Vila Velha, por isto, seu tamanho é muito significativo. A lagoa do Cocal acabou sendo transformada em mais uma bandeira de luta de defesa do meio ambiente, de modo que se possa compatibilizar a expansão da malha urbana de Vila Velha com a preservação do meio ambiente. É considerada, juntamente com toda a vegetação do entorno, como sendo Reserva Ecológica, definida pela Resolução 004/1985, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, portanto, a sua preservação e recuperação integral é indispensável, cabendo ao poder público fazer cumprir as leis que a protegem. Por ter um espelho d'água significativo e seu entorno ser coberto por diversos tipos de vegetação associados a este ambiente, constitui um ecossistema rico em espécies vegetais e animais, principalmente a avifauna de ambientes úmidos. A comunidade local tem lutado para transformar a área em um Parque Municipal, como forma de garantir a qualidade devida e do ambiente da região.

8.3.

PAISAGENS TÍPICAS

Vamos considerar paisagem como sendo o aspecto geral parcial ou abrangente da superfície terrestre, podendo ser classificada em cultural e física.

A paisagem cultural é a parte referente aos aspectos alterados por ações antrópicas, como aglomerações urbanas, estradas, pontes, campos agrícolas, represas, etc.

A paisagem física é a parte exclusivamente natural, como relevo, hidrografia, vegetação, vales, montanhas, pedras, etc.

As paisagens são compostas por elementos que são denominados acidentes e estes podem ser físicos ou geográficos. Os físicos são considerados como o conjunto de fenômenos geotopográficos naturais, como rios, lagos, montes, dunas, vegetação natural. Os acidentes geográficos consistem em forma de relevo que oferece contrastes com outros que lhes estão próximos, como a Pedra Itabira, Pedra Azul, Pedra da Ema.

O conceito de paisagem física é quase sempre confundido com o de acidente físico, devendo ficar claro que as paisagens físicas aqui estudadas serão as paisagens físicas típicas, ou seja, serão aquelas que tem alguma importância para a comunidade pelo seu valor sócio cultural, histórico, religioso e biológico.

Essas paisagens serão assim listadas: cachoeiras e cascatas, estuários, grutas, ilhas, lagoas, manguezais, morros, picos e serras, pedras, praias, rios e córregos, usinas hidrelétricas e vales.

8.3.1. CACHOEIRAS E CASCATAS

AFONSO CLÁUDIO

Várias cachoeiras - sem denominação.

ALEGRE

Cachoeira da Fumaça - situado no Distrito de Araraí. Atualmente é o Par que Estadual da Cachoeira da Fumaça.

Cachoeira do Caldeirão - situada no distrito de Santa Marta, na base les te da Serra do Caparaó.

Cachoeira de Água Limpa - situada no rio Braço Norte Direito do Rio Ita pemirim.

Existem outras cachoeiras nesse município mas sem identificação.

ALFREDO CHAVES

Cachoeira do Engenheiro Rive - formada no rio Beneventes, tendo uma queda de mais de 60 metros.

Existem outras cachoeiras nesse município, mas sem identificação.

BAIXO GUANDU

Cachoeira das Escadinhas - formada pelo rio Doce.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Cachoeira Alta - próxima ao Distrito de Vargem Alta, na localidade de Jaciguá, formada pelo rio Novo.

Existem outras cachoeiras nesse município, mas sem identificação.

IBIRAÇU

Cascata - sem nome, situada a 5km da sede do Município.

ICONHA

Cachoeira Salto Grande - próxima à sede do Município e formada pelo rio Iconha.

MUNIZ FREIRE

Cachoeira do Rio Pardo - distante a 8km da sede do Município e formada pelo rio Pardo.

Existem outras cachoeiras nesse município, mas sem identificação.

RIO NOVO DO SUL**Cachoeira da Concórdia****Cachoeira de Itabapoana****Cachoeira Primavera****Cachoeira do Linger****SANTA LEOPOLDINA****Cachoeira Véu de Noiva****Cachoeira da Fumaça I****Cachoeira da Fumaça II****Cachoeira Pagung do Funil****Cachoeira do Moxafongo****SANTA TERESA**

Cachoeira da Estação Ecológica de Santa Lúcia, formada pelo rio Timbuí, estando a alguns minutos da sede do Município pela Estrada ES-080 que vai para Santa Leopoldina.

Existem outras cachoeiras no Município, mas sem identificação.

SERRA

Cachoeira da Fonte Limpa - situada na Reserva Florestal do Mestre Álvaro.

VIANA

Cachoeira da Fumaça - situada próxima à Pedra da Mulata, é a mais importante curiosidade vianense, formada pelo rio Jucu, na propriedade do sítio da cachoeira da Fumaça, distante 8km da sede do Município. impor_ do

Cachoeira Formate

Cachoeira Tanque

Cachoeira Pulgas

SÃO JOSÉ DO CALÇADO

Cachoeira da Fumaça

8.3.2. ESTUÁRIO

ANCHIETA

Estuário do rio Beneventes.

CARIACICA

Estuário do rio Santa Maria da Vitória

Estuário do rio Bubu

CONCEIÇÃO DA BARRA

Estuário do rio Itaúnas - situado no distrito de Itaúnas, é um importante ecossistema para a manutenção da pesca da região.

Estuário do rio São Mateus

FUNDÃO

Estuário do rio Fundão ou Reis Magos

GUARAPARI

Estuário do rio Aldeia Velha

Estuário do rio Jabuti

ITAPEMIRIM**Estuário do rio Itapemirim****LINHARES****Estuário do rio Doce****PIÚMA****Estuário do rio Iconha****SÃO MATEUS****Estuário do rio São Mateus (sul) - situado no Distrito de Barra Nova.****SERRA****Estuário do rio Reis Magos - situado no Distrito de Nova Almeida.****Estuário do rio Santa Maria da Vitória****VILA VELHA****Estuário do rio Aribiri****Estuário do rio Jucu - localizado dentro da área de Jacarenema, que foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em 1986.**

8.3.3. GRUTAS

CASTELO

Gruta do Mármore

Gruta do Limoeiro - situada a 10km do perímetro urbano do Município, é formada por 5 (cinco) galerias com aproximadamente 15 metros de altura e 100 metros de profundidade. Tombada pelo Conselho Estadual da Cultura - CEG, - pela Resolução 01/84.

PANCAS

Sumidouro de Pancas - cordilheira de rochas onde o rio Pancas desaparece em seu percurso, indo reaparecer a 1km de distância.

VILA VELHA

Gruta Frei Pedro Palácio

8.3.4. ILHAS

ANCHIETA

Ilha do Parati

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Ilha da Luz - formadas pelo rio Itapemirim, vários fatos históricos e culturais estão associados a esta ilha.

GUARAPARI

Ilhas Rasas

Ilha da Raposa

Ilha Alcaeira

Ilha Guararema

Ilha Leste-Oeste

Ilha do Cambiã

Ilha do Quitongo

Ilha da Ponta

Ilha Branca

Ilha da Andorinha

Ilha Itaputera

ITAPEMIRIM

Ilha dos Franceses

LINHARES

Ilha do Imperador - utilizada como ponto turístico, está localizada na lagoa Juparanã, em frente ao Pontal do Ouro. Recebeu o nome de Ilha do Imperador, após a visita de D. Pedro II em 1860, e em 1954 foi visitada pelo Presidente Getúlio Vargas. Possui uma mesa de pedra e um marco de bronze com escudo do Império.

PIÚMA

Ilha do Cabrito

Ilha do Meio

Ilha do Gambá - tombada pelo Conselho Estadual da Cultura - CEC, mediante a Resolução 03/86.

SÃO MATEUS

Ilha de Guriri - formada pela bifurcação do rio São Mateus, sendo que parte dela fica em Conceição da Barra. Várias praias do Município estão localizadas nesta ilha.

VILA VELHA

Ilha da Baleia

Ilha do Sapo - em frente à Praia da Costa.

Ilha da Pesca

Ilha das Garças - abriga uma avefauna muito significativa em período de reprodução. É um dos alvos da bandeira dos ambientalistas do Município, inclusive da Associação Vilavelhense de Defesa das Plantas e Animais - AVIDEPA -, que atuou na elaboração de projetos que visam sua proteção.

VITÓRIA

Ilha das Andorinhas - situada próxima à ponte da Ilha do Frade, possuindo uma área de 0,2ha e altura de 8,9m. São vários blocos rochosos aflorados em grupo, com algumas epifitas e fornecendo um belo visual. Recomenda-se sua preservação integral.

Ilha do Cal - localizada na baía de Vitória em frente ao Bairro Santo Antônio, cobrindo uma área de 4,5ha com uma altura de 3,03m. Apresenta uma cobertura vegetal composta, em sua maior parte, por vegetação arbórea intercalada com arbustos e vegetação rasteira. Existe apenas uma edificação, próximo à Prainha do lado sul. A flora é composta por árvores nativas e introduzidas, principalmente frutíferas. É recomendada sua preservação integral para turismo e levantamento da flora e fauna.

Ilha do Bode - atualmente anexada ao Aterro da COMDUSA, na enseada do Suã, cobrindo uma área de 1,1ha e atingindo uma altura de 16,3m. A Ilha é descaracterizada após a colocação de um pilar para a 3ª ponte de Vitória, movimento de terra e extração da pedra para enrocamentos. É recomendada a preservação parcial, tanto do maciço quanto das praias e seu entorno. Regulamentado no PDU, enquadrado com ZE3/006.

Ilha das Cobras - localizada na baía de Vitória, próxima ao Clube Álvares Cabral, cobrindo uma área de 4,0ha, com uma altura de 44,9m. A Ilha é totalmente coberta por vegetação nativa e introduzida, tendo em seu ponto culminante uma edificação. É recomendada a preservação integral, com a instalação de um pequeno parque municipal com essências nativas, para vi

sitação e lazer passivo. A construção de ancoradouro para barcos é outra recomendação para incentivar o turismo.

Ilha do Fato - localizada a noroeste da Ponta do Fato, próximo à ponte de Camburi, cobrindo uma área de 1,5ha. Grande parte da ilha possui uma cobertura vegetal rasteira devido à ocorrência de desmatamentos, restando apenas uma aglomeração de árvores de maior porte. Possui uma pequena habitação utilizada por uma família que cultiva milho e banana.

Ilha da Fumaça - localizada dentro da baía de Vitória, próxima à Prefeitura Municipal, cobrindo uma área de 7,5ha e atingindo uma altura de 48,7m. Atualmente está ligada à Av. Beira Mar, por enrocamento, possuindo algumas edificações residenciais e comerciais contrárias ao PDU. A cobertura vegetal significativa da ilha fica na face voltada para a baía, e desse mesmo lado encontra-se um pier que servia de ancoradouro a um antigo porto de café e de sal e um armazém abandonado. Apesar de ser de propriedade particular, recomenda-se utilização do armazém para fins culturais e lazer, a preservação parcial, a proibição do funcionamento de um restaurante a uma agência de carros.

Ilha Galheta de Dentro - situada à leste da Ilha do Boi, cobrindo uma área de 3,2ha e uma altura de 11,9m. É uma ilha rochosa tendo em sua área central mais alta uma vegetação rasteira. Considerado importante banco natural de sururu, que é utilizado em pesquisas do Departamento de Biologia da UFES. Recomenda-se sua preservação integral e a construção de plataforma para pesca de linha.

Ilha Galheta de Fora - situada à leste da ilha do Boi, cobrindo uma área de 1,8ha em uma altura de 17m. É uma ilha rochosa, sendo coberta por uma vegetação rasteira, que cobre a área mais elevada. Assim com a Galheta de Dentro, esta também tem um significativo banco natural de sururu, que é utilizado para pesquisa pela UFES, portanto sendo recomendada sua preservação integral.

Ilha dos Igarapés - situada junto ao litoral da praia da Costa, em Vila Velha, em frente ao farol de Santa Luzia, tendo uma área de 0,2ha. É constituída por um maciço rochoso, tendo apenas uma vegetação rasteira es parsa. É recomendada a sua preservação integral.

Ilha dos Índios - situada à leste da ilha do Fato, defronte à Ponta do Fato, com uma área de 0,5ha. Na verdade, trata-se de dois afloramentos rochosos separados, o maior composto por um bloco rochoso e o menor por aglomerado de rochas. É utilizada como plataforma de pesca submarina. Re comenda-se sua preservação integral.

Ilha dos Itaitis - situada na entrada da baía de Vitória, próximo à praia do Ribeiro, em Vila Velha, tendo uma área de 0,2ha. É constituída por um bloco rochoso, tendo uma esparsa vegetação rasteira mais ao alto. Recom enda-se sua preservação integral.

Ilha Maria Catoré - situada dentro da baía de Vitória, próxima à enseada de Inhoá, em frente à Escola de Aprendizes de Marinheiros do Espírito San to, em Vila Velha, possuindo uma área de 0,2ha e uma altura de 3,9m. É um afloramento rochoso coberto, na área central, por vegetação rasteira. Reco menda-se sua preservação integral.

Ilhas de Martins Vaz (arquipélago) - situadas a 20°30'S e 28°51'W, dis tante à leste da ilha de Trindade cerca de 30 milhas e separadas desta por profundidades de alguns milhares de metros. Devido ao difícil acesso e pequeno tamanho desses ilhas, poucas informações sistematizadas foram levantadas a seus respeito.

Ilha do Meio - situada próximo à Segunda Ponte de Vitória, possuindo uma área de 0,2ha. É constituída por afloramento rochoso fragmentado. Re comenda-se sua preservação integral com plataforma para pesca de linha.

Ilha do Papagaio - situada na entrada da baía de Vitória e ligada ao aterro da COMDUSA, na Praia do Suá, cobrindo uma área de 0,8ha e uma altu

ra de 18.1m. Coberta por vegetação rasteira em sua maior parte, tendo o lado para a baía uma vegetação arbórea densa. Devido ao aterro, passou a ter duas praias extensas e frequentadas. A oeste em sua enseada localiza-se a colônia de pescadores da Praia do Suá. Recomenda-se a preservação parcial no que diz respeito à vegetação arbórea e às praias.

Ilha da Pólvora - situada no canal da baía de Vitória, em frente ao Bairro Santo Antônio, na divisa com o Município de Cariacica, ao lado da ilha do Cal, possuindo uma área de Ilha. Não apresenta uma cobertura vegetal devido a várias edificações, entre elas o Hospital de Tuberculosos Dr. Ettiene Dessaune. Recomenda-se regulamentar seu uso.

Ilha das Pombas - situada dentro da baía de Vitória, próxima ao terminal Dom Bosco, com uma área de 1,6ha e uma altura de 19,6m. A cobertura vegetal é formada por estrato arbóreo e arbustivo, que cobrem a maior extensão da Ilha, e o restante por vegetação rasteira. Possui um farol de auxílio à navegação marítima e duas residências habitadas. Recomenda-se sua preservação integral.

Ilha dos Práticos - também conhecida como ilha da Baleia, está situada na entrada da baía de Vitória, próxima à praia do Ribeiro no Município de Vila Velha, cobrindo uma área de 3,65ha. Possui uma edificação residencial de padrão A, no setor oeste da ilha; possui praia particular, luz elétrica e não é permitida a visitação. Possui uma cobertura vegetal densa numa grande extensão da ilha, constituída por estrato arbóreo, como amendoeiras e coqueiros, arbustivas e rasteiras. Possui também um sinalizador para navegação marítima. Recomenda-se sua preservação parcial e regulamentação do uso do solo.

Ilha Rasa - situada a noroeste da ilha do Frade com uma área de 0,6ha. Possui uma cobertura vegetal rasteira e esparsa em sua área central. Recomenda-se sua preservação integral e a construção de um ancoradouro e plataforma para pesca de linha.

Ilha do Socó - situada na enseada da praia de Camburi, tendo uma área de 0,5ha e uma altura de 4,6m. Possui apenas vegetação rasteira sobre bloco rochoso. Recomenda-se sua preservação integral e construção de plataforma para pesca de linha.

Ilha do Sururu - situada na entrada da baía de Vitória, atualmente anexa da ao aterro da COMDUSA, próximo à Terceira Ponte, cobrindo uma área de 0,7ha e uma altura de 17,3m sem cobertura vegetal e com parte degradada devido à retirada de pedra. Com o aterro formou-se praias que são bem frequentadas. Recomenda-se sua preservação parcial assim como das praias e o não despejo de esgotos domésticos da vizinhança. A construção de uma praça na área do aterro, para o lazer da comunidade vizinha, e o desenvolvimento turístico (uma vez que da ilha pode-se ter uma visão geral da entrada da baía) é outra recomendação.

Ilha das Tendras - situada dentro da baía de Vitória, próxima ao terminal Dom Bosco, na Av. Beira Mar, cobrindo uma área de 0,05ha e uma altura de 4,4m. É um pequeno grupo de rochas afloradas pouco acima do nível do mar, com pouca vegetação expressiva. Recomenda-se sua preservação integral.

Ilha de Trindade - situada a 20°30'S e 29°19'W, é uma ilha oceânica que não está ligada à plataforma continental. A ilha é de origem vulcânica e ergue-se de uma profundidade de 4.000 a 5.000m e a uma distância de 600 milhas da costa brasileira. Possui uma superfície de 9,5km² e um relevo muito movimentado, com picos, como o Desejado que atinge 600m, costas íngremes, vales profundas e semeados de rochas desagregadas. Apresenta uma fauna e flora edêmica e bem representativa, inclusive a grande tartaruga marinha *Chelonia midas*, que desova na ilha nos meses de abril e maio. Existem recomendações técnicas desde 1962 para criação do Parque Nacional da Ilha da Trindade.

Ilha do Urubu - situada dentro da baía de Vitória, próxima ao terminal Dom Bosco, na Av. Beira Mar, possui uma área de 0,2ha e altura de 6,3m. Possui algumas espécies de plantas arbustivas, bromélias, agave e vegetação ras

teira. Encontram-se equipamentos maregráficos instalados em edificação de alvenaria, assim como farol de navegação marítima. Do lado leste da ilha existe um *Balder*, que é uma formação rochosa rara e de grande beleza, constituindo-se um elemento natural de preservação permanente. Recomenda-se sua preservação integral.

8.3.5. LAGOAS

ANCHIETA

Lagoa Maimbá - situada na divisa, com o Município de Guarapari, próximo à Rodovia do Sol.

ARACRUZ

Lagoa Baixa - existe um Projeto de Lei para transformá-la em Reserva Ecológica, sugerido pelo IJSN.

Lagoa do Aguiar - situada na divisa, com o Município de Linhares.

CONCEIÇÃO DA BARRA

Lagoa do Carneiro - situada no Distrito de Itaúnas.

GUARAPARI

Lagoa Vermelha - com 2,8ha de espelho d'água, está localizada na parte norte da região de Setiba, entre a Rodovia do Sol e o Oceano Atlântico.

Lagoa Feia - com 2,4ha de espelho d'água, está situada também em Setiba entre a Rodovia do Sol e o Oceano Atlântico.

Lagoa do Setiba - situada na parte sul de Setiba, entre a Rodovia do Sol e Oceano Atlântico. Devido à proximidade com o mar, nos períodos de preamares recebe água salgada, o que lhe dá características especiais, proporcionando uma fauna e flora típicas.

ITAPEMIRIM**Lagoa Boa Vista****Lagoa do Caculucaje****Lagoa Encantada ou D'Ánta**

Lagoa Guanandi - também denominada Sete Pontas ou Quatorze Braços. Abas
tece de água as localidades de Itaoca e Itaipava e tem sido alvo da ban
deira preservacionista do Centro Cultural de Itapemirim, por causa da
contaminação por agrotóxicos e desmatamentos em seu entorno.

Lagoa do Mangue - localizada no lugar denominado Saco do Cação.

Lagoa das Pitas

Lagoa do Siri - muito utilizada pelos turistas e moradores do município.

Lagoa do Tiririca**JAGUARÉ****Lagoa Suruaca****LINHARES**

Entre as noventa lagoas existentes no Município destacam-se as seguintes:

Lagoa da Bomba**Lagoa Belos Montes****Lagoa Bonita****Lagoa dos Brás****Lagoa do Campo****Lagoa dos Campos**

Lagoa de Dentro**Lagoa Durão**

Lagoa Juparanã - é a principal lagoa do Estado e uma das mais conhecidas do Brasil, possuindo uma superfície de 60km² de área, sendo 38km de comprimento e 7km em sua região mais larga. Fica situada entre a foz do rio São José e a cabeceira do rio Pequeno, fluindo para o rio Doce. Há uma considerável abundância de peixes e oferece ao visitante várias praias, como Três Pontas, Floresta e Pontal do Ouro.

MIMOSO DO SUL**Lagoa do Cágado****Lagoa da Canga****Lagoa do Mata-Fome****PRESIDENTE KENNEDY****Lagoa São Bento****SERRA**

Lagoa de Carapebus - situada no balneário de Carapebus, era muito frequentada por banhistas.

Lagoa Jacunem - situada no CIVIT, hoje tem sido alvo de despejo de esgotos sanitários e efluentes de indústrias. Tem um potencial para o lazer e educação ambiental de imenso valor devido a sua proximidade com a malha urbana da Grande Vitória. Possui uma área de 33km² e, juntamente com a

Juara, recebem as águas de 50% do Município que vão formar o rio Jacaraípe. Até há alguns anos fornecia água para Carapina.

Lagoa do Juara - é de dimensões semelhantes a da lagoa Jacunem, fica situada entre o CIVIT e o balneário de Jacaraípe.

Lagoa Dr. Robson.

VILA VELHA

Lagoa Jabaeté - está situada fora da malha urbana, mas é considerada importante para o desenvolvimento de área de lazer e psicultura.

8.3.6. MANGUEZAIS

ANCHIETA

Manguezal de Anchieta

ARACRUZ

Manguezal do Piraquê-açu

Manguezal do Piraquê-mirim - ambos situados em Santa Cruz e têm uma extensão de aproximadamente 16km entrando para o continente, sendo, portanto, os dois mais importantes do Estado.

FUNDÃO

Manguezal dos Reis Magos - situado em Nova Almeida.

GUARAPARI

Manguezal de Guarapari - dentro da malha urbana do Município.

ITAPEMIRIM

Manguezal do Itapemirim - próximo à malha urbana da sede do Município.

PIÚMA

Manguezal de Piúma - um dos mais importantes do Estado, tem sofrido pressão da expansão urbana, o que tem levado à descaracterização de parte de seu ecossistema.

SÃO MATEUS

Manguezal de Barra Nova

Manguezal de Barra Seca

VILA VELHA

Manguezal de Aribiri - é um dos mais expressivos dentro da malha urbana da Grande Vitória; tem sido alvo de contaminação por canais de esgoto e aterros da malha urbana e projetos do cais do Porto.

VITÓRIA

Manguezal do Contorno - é provável que seja o maior do Estado, sendo parte dele protegido pela Estação Ecológica Lameirão e pela UFES. Vale ressaltar que, nas proximidades do bairro Maria Ortiz, assim como em São Pedro e ao longo de toda a Rodovia Serafim Derenze, que contorna a Ilha de Vitória, todo o mangue tem sido invadido por palafitas, aterros, pedreiras e depósito de lixo.

8.3.7. MORROS, PICOS E SERRAS

ALEGRE

Pico da Bandeira - até há alguns anos era considerado o pico mais alto do Brasil? hoje integra o Parque Nacional do Caparaó e é frequentado por um grande número de turistas e amantes da natureza. Localizado na divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo e possuindo 2.890m de altitudes, oferece a seus visitantes uma visão fantástica de vastas áreas desses dois estados, além de atrair praticantes do vôo livre.

Pico do Calçado - com 2.766m de altitude, situado na serra do Caparaó.

Pico do Cristal - com 2.798m de altitude, situado na serra do Caparaó.

Pico do Cruzeiro - com 2.861m de altitude, situado na serra do Caparaó.

Serra do Caparó - abrange todo o Parque Nacional do Caparaó, situado na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, estando a administração do Parque sob a responsabilidade do IBDF de Minas Gerais, apesar de o Estado do Espírito Santo deter a maior área do mesmo. Todos os picos descritos acima estão contidos na serra do Caparaó, oferecendo a seus visitantes paisagens de rara beleza.

ALFREDO CHAVES

Serra do Batatal - oferece junto com o rio Batatal uma excelente paisagem.

Serra da Cachoeira Alta

CARIACICA

Pico do Moxuara - tem sido atrativo para grupos de alpinistas e ecologistas, com 724m de altitude. Em uma das faces, pode ser vista de longe uma formação rochosa que lembra um enorme lagarto.

CASTELO

Pico do Forno Grande de Itaipé

CONCEIÇÃO DE CASTELO

Serra do Boi

Serra do Castelo

Serra Estrela do Norte

DOMINGOS MARTINS

Serra do Boi

Pico do Tamanco

GUAÇUÍ

Morro do Caracol - onde fica localizada a torre de retransmissão de televisão, com uma altitude de 900m e a 5km do centro do Município.

IBIRAÇU

Morro do Aricanga - com uma altitude de 800m, nele está situada a torre de televisão. Existe um projeto de criação da Reserva Ecológica do Aricanga elaborado em 1987.

Pico da Serra do Óleo**ICONHA**

Serra da Cachoeira Alta

Serra da Tocaia

Serra da Tapuia

Serra da Venezuela

IÚNA

Serra do Seio do Abraão ou Valentim

MIMOSO DO SUL

Serra da Bandeira

Serra da Bela Aurora

Serra Formosa

Serra da Invernada

Serra do Palmital

Serra da Torre

MUNIZ FREIRE

Serra do Valentim

Serra das Gêmeas

MUQUI

Pico do Bananal

Pico do Desengano

Pico da Pedra Negra

Serra de Santa Clara

PIÚMA

Morro do Monte Aghá - foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - mediante a Resolução 03/86; situado na divisa com o Município de Itapemirim, às margens da Rodovia do Sol (ES-060).

SANTA TEREZA

Morros de Santa Teresa - situados na sede do Município e tombados pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico - SPHAN - mediante o processo nº 1126-T-81, a pedido do então Prof. Dr. Augusto Ruschi.

SERRA

Morro do Mestre Álvaro - abriga a Reserva Florestal do Mestre Álvaro; próximo à malha urbana da Grande Vitória; é muito frequentado por grupos

de pessoas para caminhadas, piquenique e passeios; tem sido alvo de atuação dos conservacionistas desde 1979 quando, foi criada a Reserva. No ponto mais alto, oferece a seus visitantes belas paisagens e em dias claros pode-se ver desde as chaminés da Aracruz Celulose até a região de Guarapari ou mesmo a região mais alta da serra do Caparaó.

VIANA

Cordilheira Baia Nova

Cordilheira São Paulo

Monte Louroza

Morro Araçatiba

Morro Itaúnas - o mais alto do Município

Morro Grande

Morro do Óleo

Morro Perobas

Morro Tandelo

Serra Alta Mira

Serra de Biriricas

Serra Carioca

Serra Cubixá

Serra Peixe Verde

Serra Pulgas

Serra Taquaras

VILA VELHA

Morro de Argolas

Morro da Caixa D'Água

Morro de Capuaba

Morro do Convento da Penha - tendo em sua parte mais alta o Convento Nos sa Senhora da Penha, atrativo turístico importantíssimo para Município e local onde se dirigem inúmeras romarias ao longo de todo o ano. Apre senta uma cobertura vegetal densa, pouco descaracterizada, com uma fauna bem representativa, considerando sua localização no centro urbano. Tom bado pelo Instituto Patrimônio Histórico Arquetônico e Natural - IPHAN

VITÓRIA

Morro de Bento Ferreira - seu lado sul está praticamente tomado por habi tação, a cobertura vegetal hoje existente é constituída basicamente de capim colonhão, que no verão fica vulnerável aos constantes incêndios. É conhecido também como morro Jesus de Nazareth.

Morro da Caixa D'Água

Morro da Fonte Grande - nele está situado o Parque Estadual da Fonte Grande, localizado bem no maciço central de Vitória, tem na parte mais alta um restaurante abandonado, que oferece uma visão panorâmica de to da a Grande Vitória, sendo seu acesso viabilizado por uma estrada que sai da Av. Serafim Derenze.

Morro da Gamela - situado em Santa Lúcia.

Morro do Guajaru - situado na Praia do Canto.

Morro do Itapenamby

Morro da Santa Clara

Morro do Suá - situado na Praia do Suá.

8.3.8. PEDRAS

AFONSO CLÁUDIO

Pedra Brejaúba

Pedra Monte Feio

Pedra Cinco Pontões

Pedra Três Pontões

BARRA DE SÃO FRANCISCO

Pedra Fortaleza - situada na divisa de Barra de São Francisco com Nova Venécia, tendo cerca de 1000m de altitude.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Pedra da Ema - situada no Distrito de Burarama, sendo um maciço rochoso de grande altura; durante certa época do ano, os raios oblíquos do sol formam a silhueta de uma ema, na face ocidental da Pedra, atingindo uma nitidez por volta das 14h.

Pedra do Frade e da Freira - situada bem na divisa com o Município de Itapemirim. As pedras destacam-se de um conjunto nas proximidades de Rio Novo do Sul. É tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - através da Resolução 07/86, e pela Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN - através do processo nº 1049-T-81. Represen
tam um frade sentado, tendo ao lado uma freire com seu manto numa atitu
de de confidência.

Pedra do Itabira - situada próximo à sede do Município, parece ter sido tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC. É um colossal monolítico de 550 metros de altura, podendo ser vista a partir de vários municípios vizinhos, é pouco frequentada devido à dificuldade de acesso, sendo atualmente um atrativo para os praticantes do alpinismo.

CARIACICA

Pedra do Escavado

DOMINGOS MARTINS

Pedra Azul - situada às margens da BR-262, na localidade do mesmo nome, se elevando a quase 2000 metros. Tem na sua face oeste uma enorme pedra em forma de lagarto, como se estivesse tentando subi-la. É parte integrante da Reserva Florestal de Pedra Azul e tem sido considerada um importante atrativo turístico devido também ao clima ameno de montanha da região.

Pedra Branca

Pedra do Galo

ECOPORANGA

Pedra da Viúva

ITAGUAÇU

Pedra do Caparaó

Pedra Itaguaçu

Pedra Paulista

NOVA VENÉCIA

Pedra do Elefante - tombada pelo Conselho Estadual da Cultura - CEC - através da Resolução 04/84. Tem sido alvo de mineradoras para extração de granito, o que tem elevado a sua descaracterização como Monumento Natural.

PANCAS

Pedra da Agulha - tem 450m de altura e é utilizada na prática de alpinismo.

Pedra do Camelo - possui a forma de um camelo, donde surgiu o símbolo do Município.

SERRA

Pedra das Três Marias - localizada na Reserva Florestal do Mestre Álvaro.

VILA VELHA

Pedra do Frade

Pedra do Macaco - localizada no morro de Capuaba.

Pedra do Oratório

Pedra do Penedo - situada defronte o Clube de Regatas Saldanha da Gama

em Vitória, possui um marco feito em 1975 por Charles Frederick Kalt, determinando na época o nível em que a baía de Vitória se encontrava. Foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - através da Resolução 07/83. Encontra-se bem descaracterizada em sua face sul, devido à retirada de terra e pedra.

Pedra de São Torquato

VITÓRIA

Pedra do Cavalo - situada na entrada da baía de Vitória, próximo à Ilha dos Práticos, com uma área de 0,01ha e altura de 3m. É constituída por um grupo de rochas que surge no canal de Vitória sobre a qual encontra-se um sinal luminoso importantíssimo para navegação marítima. É o primeiro ponto que se observa na entrada da baía, merecendo muita atenção por parte dos navegantes. Recomenda-se sua preservação integral devido ao aspecto paisagístico e orientação de navegação.

Pedra do Diabo - localizada na Fazenda Inhanguetá, próximo à Rodovia Serafim Derenze.

Pedra dos Olhos - também conhecida como Pedra de Jucutuquara ou Pedra Frei Leopardi; pouco se presta para o turismo, acessível apenas por alpinistas. Tem algumas histórias interessantes referentes às duas crateras que se vêem de longe, voltados para os bairros de Tabuazeiro e Eucalipto, como uma que diz que a pedra serviu para os amores de um casal de astronautas que desceu do outro planeta, ficou vivendo ali em épocas passadas. Oferece a seus visitantes uma bela paisagem dos bairros da região norte de Vitória. Tem uma altitude de 295m.

Pedra dos Ovos - situada próxima ao Penedo, em frente ao Clube de Regatas Saldanha da Gama, tendo uma área de 0,02ha. É um pequeno grupo de pedras afloradas pouco acima do nível do mar, apresentando uma importante formação geológica de raro valor denominada *Bould* ou matação, que são bolas

de rocha compactas produzidas pela esfoliação em forma de casca de cebola, sendo originadas pelos efeitos térmicos acompanhados dos fenômenos de hidratação. Recomenda-se sua preservação integral devido ao aspecto paisagístico e histórico, fazendo parte de lendas capixabas.

Pedra da Pitanga - situada defronte à UFES.

Pedra do Vigia - situada no maciço central de Vitória.

8.3.9. PRAIAS

ANCHIETA

Praia de Acaiaca

Praia de Anchieta

Praia da Balança

Praia das Castanheiras

Praia do Coqueiro

Praia de Guanabara

Praia de Iriri

Praia de Parati

Praia de Quirituba

ARACRUZ

Praia da Barra do Saí

Praia de Comboios

Praia de Santa Cruz

CONCEIÇÃO DA BARRA

Praia Brasileira

Praia de Conceição da Barra

Praia de Itaúnas - muito frequentada por turistas de outras regiões do Estado e mesmo dos estados vizinhos, situada na Vila de Itaúna.

Praia dos Meleiras

FUNDÃO**Praia Grande****Praia do Rio Grande****GUARAPARI****Praia da Areia Branca**

Praia da Areia Preta - tem propriedades terapêuticas devido a suas areias radiotivas, contendo monazitas.

Praia das Castanheiras**Praia de Meaípe****Praia do Morro****Praia dos Namorados****Praia das Virtudes**

As praias de Guarapari, com suas águas claras, têm sido muito frequentadas por turistas de vários estados, sendo umas das principais praias do Brasil procuradas no verão.

ITAPEMIRIM

Praia da Areia Preta - como as de Guarapari, é procurada por suas propriedades terapêuticas; situada em Marataízes.

Praia de Marataízes - é a mais frequentada do Município, apesar de suas águas barrentas, por influência do rio Itapemirim.

LINHARES**Praia das Cacimbas****Praia do Ipiranga****Praia de Regência** - próximo à foz do rio Doce.**PIÚMA****Praia dos Coqueiros****PRESIDENTE KENNEDY****Praia de Marobá****Praia das Neves****SÃO MATEUS****Praia Aldeia do Côco****Praia de Barra Nova****Praia Barra Seca****Praia do Brejo Velho****Praia do Caramujo****Praia da Gameleira**

Praia de Guriri - é a mais frequentada do Município, recebendo turistas até de outros estados, como Minas e sul da Bahia. A partir de 1967 a Prefeitura fez perfurações na região, dando novas perspectivas ao Município em termos de crescimento e desenvolvimento.

Praia do Oitizeiro

Praia do Ranchinho

SERRA

Praia da Baleia

Praia de Carapebus

Praia de Jacaraípe

Praia de Manguinhos

Praia da Mulhamba

Praia de Nova Almeida

Todas elas são muito frequentadas no período de verão e principalmente nos finais de semana. Ali as pessoas da Grande Vitória podem usufruir de espaço sem muita concorrência e a poucos minutos do centro de Vitória.

VILA VELHA

Praia da Baleia

Praias da Barra do Jucu

Praia da Costa - é a mais frequentada e a mais popular do Município, sendo uma das praias de água mais clara da Grande Vitória.

Praia Grande

Praia de Itapuã

Praias da Ponta da Fruta

VITÓRIA

Praia do Aterro - situada no Bairro da Praia do Canto, entre as Ilhas do Boi e do Frade.

Praia da Ilha do Boi

Praia de Camburi - é a mais frequentada da Grande Vitória, devido à infra-estrutura de atendimento aos banhistas.

Praia das Castanheiras - situada na Ilha do Frade, de difícil acesso mas muito aconchegante.

Praia da Enseada do Suá

8.3.10. RIOS E CÓRREGOS

ALEGRE

Rio Braço Norte Direito do Itapemirim

ALFREDO CHAVES

Rio Batatal

Rio Beneventes - possui várias cachoeiras e correntezas.

ANCHIETA

Rio Iriri

ATÍLIO VIVACQUA

Rio Água Preta

Rio Muqui Norte

Rio Preto

Rio Sumidouro

BAIXO GUANDU

Rio Doce - limita parte do Município com o Estado de Minas Gerais.

Rio Guandu

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Rio Itapemirim - é o mais importante rio da bacia hidrográfica do Itapemirim; atravessa e banha boa parte dos municípios do sul do Estado. Já navegável desde sua foz até próximo à cidade de Cachoeiro de Itapemirim, mas o desmatamento e desenvolvimento da agricultura contribuíram para o assoreamento do seu leito.

CASTELO

Rio Castelo - tem sido recuperado através de um trabalho de reflorestamento e manutenção das matas próximo a seu leito, devido à grande importância que tem para o Município, o que deveria ser seguido pelos outros municípios.

COLATINA

Rio Doce

Rio Moacir Avidos

Rio Otelo

Rio Pancas

Rio Pau Grande

Rio São José

CONCEIÇÃO DA BARRA

Rio Cricaré

Rio Guaixindiba

Rio Itaúnas - tem sofrido muito nos últimos anos com o lançamento de vinhoto feito pelas destilarias de álcool da região. É um importante rio para a manutenção dos ecossistemas aquáticos próximo à Vila de Itaúnas, região de sustentação da colônia de pescadores locais.

Rio São Mateus - navegável em décadas passadas, mas a retirada das florestas para o estabelecimento de monoculturas intensivas é a responsável pelo constante assoreamento de seu leito, o que inviabilizou a navegabilidade. Atualmente, a eminência da exploração dos recursos minerais e energéticos do subsolo próxima a sua foz coloca-o na lista dos mais ameaçados pelas alterações que o homem pode provocar sobre a natureza. O porto de São Mateus é testemunha da importância que o Rio teve para a região em anos passados. Hoje, com novos meios de transporte, não só o porto, como o rio, perderam sua *importância* para a região.

DOMINGOS MARTINS

Rio Jucu - é o mais importante rio da região serrana, formando a principal fonte de abastecimento de água para a região da Grande Vitória.

DORES DO RIO PRETO

Rio Novo

Rio Piedade

Rio Preto

ECOPORANGA

Rio Cotaxé - também conhecido como Braço Norte do rio São Mateus.

GUAÇUÍ

Rio Veado

Rio Itabapoana

GUARAPARI

Rio Aldeia Velha

Rio Jaboti

LINHARES

Rio Doce - é o mais importante rio do Estado. Foi navegável em décadas passadas por embarcação de considerável porte.

MIMOSO DO SUL

Rio Itabapoana

Rio Muqui do Sul

Rio Preto

MONTANHA

Rio Itaúnas

MUNIZ FREIRE

Rio São Simão

Rio Sossego

NOVA VENÉCIA

Rio Cricaré - também conhecido como rio Braço Sul do rio São Mateus.

PANCAS

Rio Pancas

Rio Panquinhas

Rio Novo

PINHEIROS

Rio Jundiá

Rio Santo Antônio

PIÚMA**Rio Iconha****Rio Iriri****Rio Novo****RIO NOVO DO SUL****Rio Concórdia****Rio Itapuã****Rio Novo****SANTA LEOPOLDINA****Rio Bonito** - onde se encontra uma represa da ESCELSA.**Rio Claro**

Rio Santa Maria - ao se aproximar da sede do Município, o Rio desaparece abruptamente de seu leito e corre sob enormes pedras, reaparecendo adiante num curioso espetáculo. É um dos rios que abastece de água a Grande Vitória. Possui várias cachoeiras e cascatas.

Rio São Sebastião**Rio do Veado****SANTA TERESA****Rio Santa Maria do rio Doce****Rio Timbuí** - corta a sede do Município.

SÃO GABRIEL DA PALHA**Rio São José****SÃO JOSÉ DO CALÇADO****Rio Itabapoana****SÃO MATEUS****Rio Cotaxé** - também conhecido como rio Braço Norte do rio São Mateus.**Rio Cricaré** - também conhecido como rio Braço Sul do rio São Mateus.**Rio São Mateus****SERRA****Rio Reis Magos** - separa os municípios da Serra e Fundão.**VIANA****Rio Biriricas** - nasce entre os municípios de Cariacica e Domingos Martins.**Rio Formate** - nasce na Serra do Alegre**Rio Jacarandá****Rio Peixe Verde** - nasce acima da localidade de Bom Jesus.

VILA VELHA

Rio Jucu - na sua foz está a área de restinga de Jacaranema, importante área para desenvolvimento de lazer e educação ambiental.

8.3.11. VALES

AFONSO CLÁUDIO

Vários vales muito bonitos com uma paisagem muito apreciada.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Vales de Vargem Alta - ao longo da ferrovia que liga Vitória a Cachoeiro de Itapemirim. A EMCATUR tem um programa de turismo chamado Domingo no Trem, que passa por toda esta região cheia de vales, túneis, cachoeiras e cascatas.

SANTA LEOPOLDINA

Vários vales ao longo das estradas que passam pelo Município. Região montanhosa com muito verde, córregos e rios de águas claras formando várias cachoeiras e cascatas.

SANTA TERESA

Vale do Canaã - imortalizado pelo escritor Graça Aranha em sua obra *Canaã*. É um ponto turístico com grande beleza paisagística frequentado por quem visita o Município.

Vale das Tabocas - a dez minutos do centro do Município.

8.3.12. USINAS HIDRELÉTRICAS

ALEGRE

Usina de Alegre - situada na sede do Município, é formada pelo rio Alegre.

BAIXO GUANDU

Usina Mascarenhas - situada abaixo da sede do Município, é formada pelo rio Doce.

BOM JESUS DO NORTE

Usina de Mangaravite - formada pelo rio Calçado.

BARRA DE SÃO FRANCISCO

Usina de rio Preto - formada pelo rio Preto.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Usina de Fruteiras - formada pelo rio Fruteiras.

DOMINGOS MARTINS

Usina Jucu - formada pelo rio Jucu.

IÚNA

Usina Iúna - formada pelo rio Itapemirim.

MIMOSO DO SUL

Usina Aparecida - formada pelo rio Muqui.

Usina Mimoso do Sul - formada pelo rio Muqui.

SANTA LEOPOLDINA

Usina rio Bonito - formada pelo rio Santa Maria.

Usina Suíça - formada pelo rio Santa Maria.

8.4.

BENS NATURAIS

8.4.1. BENS NATURAIS TOMBADOS

- DUNAS DE ITAÚNAS

Localização: situadas no Município de Conceição da Barra, Distrito de Itaúnas, na localidade de Vila de Itaúnas.

Caracterização: é uma área de aproximadamente 325ha, englobando área pública e propriedades particulares. Foi tombada como Monumento Natural pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - através da Resolução nº 08/86, publicada no Diário Oficial de 16 de outubro de 1986, também inscrita no Livro Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico, sob o nº 7, nas páginas 04 verso e 05. Constitui uma formação arenosa com início na orla marítima, entrando aproximadamente 1500m para o interior e perfazendo 2800m de litoral.

- O FRADE E A FREIRA

Localização: situado na divisa do Município de Cachoeiro de Itapemirim, próximo à Rodovia BR 101 e a cidade de Rio Novo do Sul.

Caracterização: é um bem tombado pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Monumento Natural, através da Resolução nº 07/86, publicada no Diário Oficial de 08 de agosto de 1986 e inscrito no Livro Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico, sob o nº 06, nas páginas 01 verso a 04. Também foi considerado Sítio Natural com suas formações geológicas de grande singularidade, é tombado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN - na qualidade de Morros como Atrativos Turísticos e de Importante Beleza Cênica, registrado sob o processo

número 1049 - T - 81, no livro de Tombo do Patrimônio Natural e Artístico.

- GRUTA DO LIMOEIRO

Localização: situada próximo à Rodovia ES-166, que liga Castelo à BR 262, a 10 minutos da sede do Município de Castelo.

Caracterização: foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - através da Resolução 01/84, publicada no Diário Oficial de 18 de fevereiro de 1984, como monumento natural, estando incluído todo o morro onde está inserido o referido Bem Natural, conforme parecer da Câmara de Artes e Patrimônio Histórico referendado pelo Plenário do Conselho Estadual de Cultura no processo nº 07/80/CEC.

- ILHA DO GAMBÁ

Localização: situada no litoral do Município de Piúma, próximo à costa.

Caracterização: foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Bem Natural, através da Resolução 03/86 e publicada no Diário Oficial de 24 de janeiro de 1986. O tombamento foi em caráter definitivo e está inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico, sob o nº 05 às folhas 1, verso e 2.

- JACARANEMA

Localização: situada na Barra do Jucu, no Município de Vila Velha, entre a Rodovia do Sol, ES 060, e o Oceano Atlântico.

Caracterização: foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Bem Paisagístico, através da Resolução nº 12/86, publicada no Diário Oficial de 19 de novembro de 1986 e inscrita no livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico, sob o nº 08, às páginas 04, verso e 05. Essa área é uma antiga reivindicação da Comunidade de Vila Velha para que seja implantado um Parque Municipal ou Estadual, contando até mesmo com um projeto que foi elaborado para esse fim.

- MONTE AGHÁ

Localização: situado na divisa dos municípios de Piúma e Itapemirim, próximo à Rodovia do Sol ES-060.

Caracterização: foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Bem Natural, através da Resolução nº 06/85, publicada no Diário Oficial de 17 de dezembro de 1985, e está inscrito sob o nº 04 no livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico, Paisagístico e Científico, constante nas folhas 01 verso e 02. O Monte Aghá é constituído de um conjunto granítico.

- MORROS DE SANTA TERESA

Localização: situados na sede do Município de Santa Teresa.

Caracterização: foram tombados pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN - como Parque Ecológico, a pedido do professor Dr. Augusto Ruschi. O tombamento foi baseado em critérios científicos de singularidade faunística, florística e ecológica, estando registrados em processo de nº 1126-T-81.

- PEDRA DO ELEFANTE

Localização: situada no Município de Nova Venécia, próximo à Rodovia ES-137.

Caracterização: foi tombada pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Monumento Natural, através da Resolução nº 04/84, publicada no diário Oficial de 12 de setembro de 1984. É também conhecida como Três Montanhas ou serra de Baixo, constituindo um conjunto granítico.

- PENEDO

Localização: situado no Município de Vila Velha, na entrada da baía de Vitória, em frente ao Clube de Natação e Regatas Saldanha da Gama.

Caracterização: foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura - CEC - como Monumento Natural integrante do Patrimônio Paisagístico Estadual, através da Resolução nº 07/83 e publicada no Diário Oficial de 07 de outubro de 1983. É constituído por um conjunto granítico, com uma altitude de 133 metros acima do nível do mar e propriedade do Estado do Espírito Santo.

8.4.2. BENS NATURAIS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO

- LAGOA GUANANDY

Localização: situada no Município de Itapemirim, próximo às localidades de Itaoca e Itaipava.

Caracterização: também conhecida como lagoa Quatorze Braços ou Sete Pontas. Abastece de água as localidades vizinhas. Está inserida numa região de vegetação de restinga e tem sofrido interferências com o desmatamento nos entornos e a contaminação por agrotóxicos. É um local de rara beleza.

- MORRO DO MESTRE ÁLVARO

Localização: situado no Município de Serra, próximo à Rodovia BR 101, Rodovia do Contorno.

Caracterização: trata-se do morro onde está situada a Reserva Florestal do Mestre Álvaro.

- PEDRA DO CAMELO

Localização: situada no Município de Pancas, também conhecida como Pedra da Agulha. É reconhecida como símbolo do Município.

8.4.3. BENS NATURAIS INDICADOS PELO CADERNO DE TURISMO DA SEIC/PMV

- CACHOEIRA DA FUMAÇA

Localização: em Alegre; atualmente constitui o Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça.

- CACHOEIRO VÉU DE NOIVA

Localização: em Santa Leopoldina.

- ILHA DO IMPERADOR

Localização: na lagoa Juparanã em Linhares

- LAGOA ENCANTADA

Localização: no Distrito de Marataízes, em Itapemirim.

- LAGOA JABAETÉ

Localização: em Vila Velha.

- LAGOA JUPARANÃ

Localização: em Linhares.

- LAGOA JUPARANÃ MIRIM

Localização: em Linhares, também conhecida como lagoa Nova.

- LAGOA MAIMBÁ

Localização: entre Guarapari e Anchieta.

- LAGOA DO SIRI

Localização: no Distrito de Marataízes, em Itapemirim.

- MORRO DO CRUZEIRO

Localização: em Vitória.

- MORRO DA FONTE GRANDE

Localização: em Vitória, atualmente é parte do Parque Estadual da Fonte Grande.

- MORRO DA GAMELA

Localização: em Vitória.

- MORRO DO ITAPENAMBI

Localização: em Vitória.

- MORRO DO MOXUARA

Localização: em Cariacica.

- PEDRA AZUL

Localização: em Domingos Martins, é parte integrante da Reserva Florestal da Pedra Azul.

- PEDRA DA CEBOLA OU PITANGA

Localização: em Vitória

- PEDRA DOS CINCO PONTÕES

Localização: em Afonso Cláudio.

- PEDRA DOS DOIS OLHOS

Localização: em Vitória, também conhecida como Pico do Frei Leopardi.

- PEDRA DO FORNO GRANDE

Localização: em Castelo, é parte integrante da Reserva Florestal do Forno Grande.

- PICO DA BANDEIRA

Localização: em Alegre, é parte integrante do Parque Nacional do Caraparó.

- PICO DO ITABIRA

Localização: em Cachoeiro de Itapemirim.

- VALE DO CANAÃ

Localização: em Santa Teresa.

- VALE DO MULEMBÁ

Localização: em Vitória.

8.4.4. ÁRVORES IMUNES DE CORTE

O Decreto nº 7377, de 16 de setembro de 1986, da Prefeitura Municipal de Vitória, protege mais de 400 árvores, declarando-as *imunes de corte*, devido a suas condições relativas à beleza e por fazerem parte da história do crescimento e vida dos bairros da Capital.

Destacam-se:

- PALMEIRAS IMPERIAIS

Localização: no Horto Municipal.

- CASTANHEIRAS

Localização: ao longo da Av. Saturnino de Brito, Praia do Canto.

- OITIS

Localização: na Av. Paulino Müller, Av. Alberto Torres e Praça Asdrubal Soares, em Jucutuquara. Na Praça Ubaldo Ramalheite Maia, Praça Oito de Setembro, Av. Marcos de Azevedo e Rua Pedro Palácio, Centro. Na Rua Neves Armond e Rua Ferreira Coelho, na Praia do Suá. Na Rua Duckla de Aguiar, na Praia Santa Helena. Na Av. Desembargador Santos Neves, Rua Aleixo Neto e Av. Saturnino de Brito, na Praia do Canto.

- CHUVAS DE OURO

Localização: na Rua Almirante Tamandaré, na Praia do Suá.

- FICUS BENJAMIM

Localização: na Rua Ferreira Coelho, na Praia do Suá. Na Rua Joaquim Lírio, na Praia do Canto.

- ANGICO GANGALHA

Localização: na Rua Celso Calmon, na Praia do Canto.

- CASTANHEIRA MULULO

Localização: na Rua Henrique Novaes, no Centro.

- MULEMBÁ

Localização: no início da Av. Vitória, no Centro.

8.5. ENTIDADES E ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS QUE SE INCUMBEM DA DEFESA E VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

NOME: Associação dos Amigos da Bacia do Rio Itapemirim (AABRI)

PRESIDENTE: Saint Clair Lopes

ENDEREÇO: Av. Lacerda de Aguiar, 177

Secretaria de Saúde de Cachoeiro de Itapemirim

Cachoeiro de Itapemirim - ES

CEP 29300

NOME: Associação dos Amigos do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão

ENDEREÇO: Av. José Ruschi, 04

Santa Teresa - ES

CEP 29650

NOME: Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (ACAPEMA)

ENDEREÇO: Caixa Postal - 2301

Vitória - ES

CEP 29000

NOME: Associação de Defesa do Meio Ambiente (ADEMA)

PRESIDENTE: Jonas Bragato

VICE-PRESIDENTE: Antônio Francisco Alves

ENDEREÇO: Av. Presidente Vargas, s/nº

Afonso Cláudio - ES

CEP 29600

 **NOME: Associação Vila-Velhense de Defesa das Plantas e Animais (AVIPEA)**

ENDEREÇO: Rua Dom Jorge de Menezes, 1294, sala 2

Vila Velha - ES

CEP 29100

Tel.: 229.6301

NOME: Associação dos Engenheiros Florestais do Espírito Santo (AEFES)

ENDEREÇO: Av. Princesa Isabel, 599, Ed. Março, 4º andar

Vitória - ES

CEP 29000

Tel.: 222.6766

NOME: Associação Espírito Santense de Biólogos (AESB)

ENDEREÇO: Departamento de Biologia

Av. Marechal Campos, 468

Maruípe - Vitória - ES

CEP: 29000

Tel.: 225.8035

NOME: Associação Profissional dos Técnicos Agrícolas do Espírito Santo

ENDEREÇO: Ed. Kennedy

Vitória - ES

CEP: 29000

NOME: Associação de Proteção e Defesa do Meio Ambiente de Conceição da Barra

PRESIDENTE: Joaquim Cunha

SECRETÁRIO: Hermógenes Fonseca

TESOUREIRO: Djalma Ferreira Grace

ENDEREÇO: Barquinhos Bar ou Dir Camisão

Conceição da Barra - ES

CEP: 29960

NOME: Brigada Ecológica

ENDEREÇO: Guarapari - ES

CEP: 29200

NOME: Centro Cultural de Itapemirim

COORDENADORA: Angelina Altoé Noronha

ENDEREÇO: Av. Rubens Rangel, 624

Maratizes - Itapemirim - ES

CEP: 29332

TEL.: 532.1294

NOME: Centro Cultural de Piúma

COORDENADORA: Adélia de Souza ou Josefina Guimarães

ENDEREÇO: Piúma - ES

CEP: 29315

TEL.: 534.1558

NOME: Centro Espírio-Santense de Conservação da Natureza (CECON)

ENDEREÇO: Museu de Biologia Prof. Mello Leitão

Av. José Ruschi, 04

Santa Teresa - ES

CEP: 29650

NOME: Centro Regional Ecológico Renovador

ENDEREÇO: Escola Agrotécnica Federal de Colatina

Caixa Postal 265

Colatina - ES

CEP: 29700

Tel.: 722.3424

NOME: Centro Regional Ecológico Renovador

ENDEREÇO: Agência do Banco do Brasil
São Gabriel da Palha - ES
CEP: 29700

NOME: Comissão Linharensense de Defesa do Meio Ambiente

ENDEREÇO: Av. Nogueira da Gama, 379, Centro
Linhares - ES
CEP: 29900

NOME: Comissão de Meio Ambiente de Nova Venécia

ENDEREÇO: Prefeitura Municipal
Nova Venécia - ES
CEP: 29830

NOME: Conselho Estadual de Cultura (CEC)

ENDEREÇO: Av. César Hilal, 1111
Vitória - ES
CEP: 29000
Tel.: 227.8088

NOME: Departamento de Ações Ambientais - Secretaria de Estado do Espírito Santo

ENDEREÇO: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2025, Bento Ferreira
Vitória - ES
CEP: 29000
Tel.: 2274111

NOME: Companhia Espírito-Santense de Saneamento (CESAN)

ENDEREÇO: Av. Governador Bley, 186, 3º andar, Centro

Vitória - ES

CEP: 29000

NOME: Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS)

ENDEREÇO: Av. Robert Kennedy, 601, São Torquato

Vila Velha - ES

CEP: 29100

TEL.: 226.0411

NOME: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM)

ENDEREÇO: Rua do Rosário, 192

Vitória - ES

CEP: 29000

TEL.: 223.4602

NOME: Estação Ecológica Morro da Vargem

ENDEREÇO: Mosteiro Zen

Morro da Vargem - Ibirapu - ES

CEP: 29670

**NOME: Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina
Trabalho (FUNDACENTRO)**

ENDEREÇO: Av. Paulino Muller, 1111/1115

Jucutuquara - Vitória - ES

CEP: 29000

TEL.: 222.0717

NOME: Fundação Serviço de Saúde Pública (FSESP)

ENDEREÇO: Rua Moacir Strauch, 85

Vitória - ES

CEP: 29000

TEL.: 227.5570 e 227.4399

NOME: Grupo de Agricultura Ecológica Capixaba

ENDEREÇO: Centro Agrônomo da UFES

Alegre - ES

Caixa Postal 16

CEP: 29500

NOME: Grupo de Cultura e Preservação do Meio Ambiente de São José do Calçado

COORDENADOR: Edson Lobo Teixeira

ENDEREÇO: Rua Manoel Ferreira Marques, 18

São José do Calçado - ES

CEP: 29470

NOME: Grupo Ecológico Martinense

COORDENADOR: Admilse Machado

ENDEREÇO: Alameda dos Pinhais, s/nº, Centro

Domingos Martins - ES

CEP: 29270

NOME: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF)

ENDEREÇO: Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2487

Vitória - ES

CEP: 29000

TEL.: 225.8111

NOME: Instituto de Terras, Cartografias e Florestais (ITCF)

ENDEREÇO: Av. Princesa Isabel, 599
Ed. Março, 4º andar, Centro
Vitória - ES
CEP: 29000
TEL.: 226.6766

NOME: Museu de Biologia Prof. Melo Leitão

ENDEREÇO: Av. José Ruschi, 04
Santa Tereza - ES
CEP: 29650
TEL.: 259.1182

NOME: Secretaria Extraordinária para Assuntos do Meio Ambiente (SEAMA)

ENDEREÇO: Av. Cleto Nunes, 85, 4º andar, Centro
Vitória - ES
CEP: 29000
TEL.: 222.7806

NOME: Sociedade dos Amigos de Pedreira

ENDEREÇO: Distrito de Aracê - Domingos Martins - ES
CEP: 29270

NOME: Sociedade dos Amigos do Vale do Canaã

ENDEREÇO: Agência do Banco do Brasil
Santa Teresa - ES
CEP: 29650

NOME: Sociedade de Melhoramento do Caparaó (SOMECA)

PRESIDENTE: José Lemos

ENDEREÇO: Ibitirama - Alegre - ES

CEP: 29500

NOME: SOS Natureza

ENDEREÇO: Caixa Postal 375

Vila Velha - ES

CEP: 29100

TEL.: 229.5049

NOME: Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM/MS)

ENDEREÇO: Rua Moacir Strauch, 85, Praia do Canto

Vitória - ES

CEP: 29055

TEL.: 227.5070

8.6.

BIBLIOGRAFIA DE SUSTENTAÇÃO

-
- ABREU, Sílvio Fróis. Feições demográficas e morfológicas do litoral do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 5(2):215-32, 1943.
- _____. Fundamentos geográficos da mineração brasileira; areia monazita, Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 7(1):80-1, 1945.
- AGUIRRE, A. Sooretama; estudo sobre o Parque de Reserva, Refúgio e Criação de Animais Silvestres "Sooretama" no Município de Linhares, Estado do Espírito Santo. **Boletim do Ministério da Agricultura**, Brasília, (4):1-52, 1947.
- ALEIXO, Alceu. **História da história capixaba**. Vitória, Imprensa Oficial, 1958. 92p.
- ALMEIDA, Ceciliano Abel de. **O desbravamento das selvas do Rio Doce; memórias**. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1959. 251p.
- ALMEIDA, Nelson Abel de. Rio Doce. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE, (7):42-6, 1943.
- ALVES, Elias. **Lendas indígenas; em quadrinhos**. Vitória, 1980. p.
- AMORIM, H. B. **Inventário das florestas nativas dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**. Brasília, IBGE, 1984. 240p.
- AMORIM, Joaquim Pires de. **Genealogia capixaba**. Cachoeiro de Itapemirim, Tipografia Vitória, 1965. p.

- ANDRADE, Ana Paula et alii. Tombamento da área de Jacarenema viabiliza criação de Parque Municipal. **Revista do Instituto Jones dos Santos Neves**, Vitória, 4(3):40-2, 1985.
- ANDRADE, Manuel Correa. O relevo da zona pioneira do Espírito Santo e da região contestada; Mantena, Barra de São Francisco e Colatina. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (185):243-9, 1965.
- ANDRES, Maurício. Notas sobre o meio ambiente e desenvolvimento regional no vale do Rio Doce. **Revista da Fundação João Pinheiro**, Belo Horizonte, 6(10):29-37, 1976.
- APTIDÃO agrícola dos solos no Estado do Espírito Santo. **Boletim da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias**, Rio de Janeiro, n.47, 1976.
- ARAÚJO, Aloísio B. de & ABREU, Marcelo de Paiva. O meio ambiente; alguns aspectos econômicos. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, 6(3):787-805, 1976.
- ARAÚJO FILHO, J. R. **O porto de Vitória**. São Paulo, USP, 1986. p. (Tese).
- ARAÚJO, Júlio David. **Manguezais de Vitória**; estudo geológico, sedimentológico e pedológico; relatório preliminar. Vitória, 1986. p.
- AREIAS manazíticas. Vitória, INEP/MEC. s.n.t. p.
- ARQUITETOS se reúnem para debater o patrimônio ambiental. **A Gazeta**. Vitória, 1. out. 1978, p.6.
- ASPLAN. **Plano de diversificação e desenvolvimento agrícola para o Estado do Espírito Santo**. Vitória, 1968. s.p.
- ASSIS, F. Eugênio de. **Dicionário geográfico e histórico do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 1941. 312p.

ATAHAYDE, Antônio Francisco de. **O quadro histórico do Espírito Santo no centenário da independência.** Vitória, 1921. 11p.

AUGUSTO, J; P. **Considerações gerais sobre a situação atual das Reservas Florestais do Estado do Espírito Santo.** Vitória, ITC/ES, 1981. 10p.

AZEVEDO, Luiz Guimarães de. Tipos de vegetação do Estado do Espírito Santo. **Revista Brasileira Geográfica**, Rio de Janeiro, IBGE, 24(1):111-5, 1962.

_____. Vegetação do litoral de Vitória à Ilha de São Sebastião. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro, IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1958. V.6, p.174-201.

_____. Vegetação do litoral do sul da Bahia e norte do Espírito Santo. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros.** Rio de Janeiro, IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1958. v.6, p.80-100.

BAHIENSE, Norbertino. **O caboclo Bernardo e o naufrágio do Imperial Marinho.** Vitória, 1948. 131p.

BALARDI, Amilcar. Desmatamento; o caso da Amazônia Brasileira. **Revista Brasileira de Tecnologia**, Brasília, CNPq, 14(2):5-19, 1983.

BALDUS, Herbert. Lendas dos índios do Brasil; lencionadas e comentadas. São Paulo, Brasiliense, s.d. p.

BALESTRERO, Heribaldo Lopes. **O povoamento do Espírito Santo.** 1976. p.

BARRETO, Carlos Xavier Paes. **Questão de limites; Espírito Santo/Bahia.** Vitória, Artes Gráficas, 1918. p:

BARTH, Rudolf. Aspectos zoogeográficos do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGR, (24):79-104, 1962.

- BASSETTI, Luiz Carlos. **Arborização frutífera para um mundo melhor.** p.
- BATFET, Charles. **Como sobreviver ao perigo atômico.** Vitória, 1982, 58p.
- BECKER, Berta K. O norte do Espírito Santo; região periférica em transformação. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, IBGE, (2/3):103-23, 107-32, 1973.
- BELEZAS do Estado que você não conhece. AS, **Revista.** Vitória, 39-42, 1981.
- BERNARDES, Lysa Maria Cavalcanti. Tipos de clima do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geografia,** Rio de Janeiro, IBGE 13(4) 1951.
- BERNARDES, Nilo. Um caso de desigualdades regionais de desenvolvimento; O Estado do Espírito Santo. Documento submetido ao Colóquio sobre desigualdades Regionais do Desenvolvimento. Vitória, abr. 1971. p.
- BERNARDES SOBRINHO, F. F. **O direito do Espírito Santo à margem direita do Mucury;** Espírito Santo/Bahia, limites. Vitória, Artes Gráficas, 1918. p.
- BITTENCOURT, J. A. & BITTENCOURT, H. F. **A ecologia na floresta tropical.** Rio de Janeiro, 1977. p.
- BOA NOVA, Francisco de Paula. Notas sobre as areias monazíticas de Guarapari-ES. **Mineração e Metalurgia,** 8(46):281-3, 1945.
- BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO. Santa Teresa 1977. 381p. Número comemorativo do XXVII aniversário.
- BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO. Santa Teresa 1979. 216p. Número comemorativo do XXX aniversário.

BORGONNOVI, Mário Negrão. A Reserva Florestal de Linhares; Estado do Espírito Santo. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (18):32-43, 1983.

BOTELHO, Walue Cassiano. Catálogo preliminar de documentos cartográficos sobre o Estado do Espírito Santo, 1975. 22p.

BOUDOU, J. L. & PEREIRA JÚNIOR. Ordenamento do litoral capixaba. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 6(16):41-3.

BRAJNIKOV, B. **Documentos para a carta geológica do Espírito Santo**. Vitória, Imprensa Oficial, 1955. p.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1971. p.

_____. **Levantamento exploratório dos solos da região sob influência da CVRD**. Rio de Janeiro, 1970. p.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. **Projeto Espírito Santo**. Belo Horizonte, 1976. p.

_____. **Projeto hidrogeologia do Centro de Minas Gerais, sul da Bahia e norte do Espírito Santo**. Belo Horizonte, 1978. p.

_____. **Projeto Rio Jucu**. Rio de Janeiro, 1973. p.

BRUCK, Eugênio Camargo et alli. Unidades de conservação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, 111(4), 1983.

CACHOEIRO do Itapemirim; ensaio de monografia geo-histórica-estatística. Quinzena de Arte Capixaba. Vitória, DEE, 1947. p.

- CAMPOS, C. W. M. Perspectivas de exploração petrolífera no Espírito Santo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (202):41-5, 1968.
- CARDOSO, V. & FLOR, H. de M. **Recursos florestais no Estado do Espírito Santo**. Vitória, CEPA/ES, 1979. 92p.
- CARTA Geográfica do Estado do Espírito Santo; precedida de uma notícia histórica, estatística e descritiva de suas comarcas e municípios. 1912. 33p.
- CASTELO, R. R. & POLIDO, V. F. **As encostas urbanas**. Vitória, FCAA, 1986, p.
- CARVALHO, José Cândido de Melo. Paisagem natural. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro, (15):5-14, 1980.
- CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. **Recursos naturais do vale do Rio Doce**. Belo Horizonte, 1977. p.
- CENTRO DE TECNOLOGIA PROMOM. **Industrialização da Grande Vitória e consequências sobre o meio ambiente**; diagnóstico ambiental. Rio de Janeiro, 1986. p.
- _____. **Industrialização da Grande Vitória e consequências sobre o meio ambiente**; síntese do diagnóstico. Rio de Janeiro, 1986. 105p.
- _____. **Industrialização da Grande Vitória e consequências sobre o meio ambiente**; prognóstico e recomendações. Rio de Janeiro, 1987. p.
- _____. **Industrialização da Grande Vitória e consequências sobre o meio ambiente**; síntese das recomendações. Rio de Janeiro, 1987. 78p.
- CAVATI, João Batista. **História da migração italiana no Espírito Santo**. Belo Horizonte, São Vicente, 1973. 145p.

- CHAVÕES ecológicos. **Espírito Santo Agora**, Vitória, maio, 9(47):35-8, 1980.
- CHUVAS; o que restou? **Espírito Santo Agora**. Vitória, maio, 7(32):18-21, 1979.
- COIMBRA FILHO, Ademar F. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. In: **Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 1971. p.13-98.
- _____. Situação da Fauna na Floresta Atlântica. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**. Rio de Janeiro, (19):89-110, 1984.
- A COMUNIDADE indígena de Caieiras Velha; relatório do estudo sócio-econômico realizado na comunidade e adjacências. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 1(2):12-20, 1979.
- CORDANI, V. G. **Evolução geológica pré-cambriana da faixa costeira do Brasil entre Salvador e Vitória**. São Paulo, 1973. p. (Tese)
- CORRIDA contra o tempo. **Espírito Santo Agora**, Vitória, maio, 9(44):24-5, 1980.
- COSTA PEREIRA, José Veríssimo da. Viagem ao Rio Doce. **Revista da Sociedade Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 18(1/4) 1. parte, 1905.
- _____. Traços essenciais da paisagem espiritosantense - 81ª tertúlia semanal, 17 de novembro de 1944. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (20):1180-93, 1944.
- _____. Vitória, a Cidade e o Porto - 82ª tertúlia semanal, 24 de outubro de 1944. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (20):1193-8, 1944.
- CRUZ, Maria Luíza Dias. Levantamento dos Bivalviais e Gastrópodos do litoral do Espírito Santo. São Paulo, USP, 1971 (Tese).

- CRUZ, R. Bouchaud Lopes da. Distribuição da população no Estado do Espírito Santo em 1940. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (3):393-412, 1950.
- CUNHA, E. Salles. Contribuição da aerofotogrametria dos sambaquis de Vitória. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (2):117-9, 1968.
- CUNHA, Manuela C. da. Índio vestido de branco. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio (44):23-25, 1980.
- DAS FLORES a mais bela. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Mário, 9(45):24-5, 1980.
- DE FARIA, Willis & ZIPPNOTTI, Eber L. **Manguezais**; florestas de estuários. Vitória, 1985, p.
- DEFFONTAINES, Pierre. Ensaio de divisões regionais e estudo de uma civilização pioneira; o Estado do Espírito Santo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (19):905-99, 1944.
- DEMONER, Sônia Maria. **A presença dos missionários Capuchinos no Espírito Santo**; século XIX. Vitória, FCAA, 1983. 207p.
- DIAS, Luzimar Nogueira. **Massacre em Ecoporanga**; lutas camponesas no Espírito Santo. Vitória, Cooperativa dos Jornalistas do Espírito Santo, 1984. 174p.
- DOXSEY, J. R. Em busca de uma ecologia urbana relevante; ensinamentos sobre modelos industriais nas sociedades em desenvolvimento. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (22):19-29, 1982.
- DUARTE, Aluísio Capdeville. Considerações metodológicas para a definição de espaços homogêneos; o Espírito Santo como exemplificação empírica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (4):862-77, 1980.

ECOLOGIA: termo da moda; sua definição. **A Tribuna**. Vitória, 11 maio 1978. Caderno de Agropecuária, p.7.

ECOLOGIA planejada. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio, 9(45):40-2, 1980.

ECÓLOGO acha que baía de Vitória vai acabar virando mangue. **A Gazeta**. Vitória, 25 março 1977. 1. cad. p.7. c. 3.

ECONOMIA E ENGENHARIA INDUSTRIAL. **Estudos da barragem do Alto Santa Maria**. Vitória, 1964. p.

_____. **Potencialidade florestal e silvicultura no Estado do Espírito Santo**. s. n. t.

O ÉDEM de Ruschi; o naturalista que dedicou sua vida à dos beija-flores vence uma batalha pela preservação de três espécies. **Isto É**, São Paulo (377): 28-31, 1984.

EGLER, Walter Alberto. A zona pioneira ao norte do Rio Doce. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 23(3):223-64, 1951.

EM DEBATE o Índio. **A Gazeta**. 13 dezembro 1978. Cad. 2. p.10.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Práticas conservacionistas e, áreas acidentadas dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro**. Belo Horizonte, 1978. p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1971-1979. p.

_____. **Aptidão agrícola dos solos do Estado do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1976. p.

ENGENHARIA VALIOLLI LTDA. **Bacias dos rios Itapemirim, Novo, Benevente, Jucu e São Mateus**; Estudo global dos recursos hidráulicos. Rio de Janeiro, 1986, s.p.

ESPÍNDOLA, Regina Pinheiro Guimarães. Trecho litorâneo de Vitória-Linhares-Lagoa Juparanã. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, 21:1856-61, 1984. 84ª tertúlia, 7 novembro 1944.

ESPÍRITO SANTO. (Estado) Secretaria do Interior e dos Transportes. Companhia Espiritossantense de Saneamento - **Boletim de análise de qualidade da água**. Vitória, s.d. p.

_____. **Cadastro industrial ambiental da Grande Vitória**. Vitória, 1980. 70p.

ESPÍRITO SANTO (Estado) Secretaria da Indústria e do Comércio. Empresa Capixaba de Turismo - EMCATUR. **Gruta do Limoeiro**; Espeleologia. s.d., s.p.

ESPÍRITO SANTO (Estado) Secretaria da Agricultura. **Estudo proposição com vista a expansão da heveicultura**. 1976. p.

_____. **Programa de aproveitamento dos vales úmidos do Espírito Santo**. Vitória, DNOS/SA, 1977. p.

ESPÍRITO SANTO (Estado) Secretaria da Agricultura. **Estudos para a implantação do Parque Florestal de Comboios**. Vitória, 1979. 43p.

ESPÍRITO SANTO (Estado) Secretaria de Estado de Saúde. Laboratório Central de Saúde Pública. **Relatório de estudo sobre balneabilidade do Estado do Espírito Santo**. Vitória, 1983. p.

ESPÍRITO SANTO (Estado) Secretaria da Indústria e do Comércio. **Inventário dos recursos minerais do Espírito Santo**. Vitória, 1979. p.

- ESTAÇÕES ecológicas; elas serão centros para estudo e de defesa da natureza. **Planejamento & Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, 3(33):18-31, 1976.
- ESTÃO destruindo Mestre Álvaro. **A Tribuna**. Vitória 4 maio 1977, 2. Cad.
- ESTEVES, Asdrubal. Bacias Hidrográficas; bacia do Rio Doce, **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (193):457-70, 1966.
- ESTUDOS para implantação do Parque Florestal de Comboios. Vitória, SEAG/ES, 1979. 43p.
- A FAIXA costeira de Vitória. **Boletim do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral**, Rio de Janeiro, n. 128, 1979.
- FABRIS, Júlio. Aeroporto da Ponta da Fruta; estamos abrindo o debate. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio, 6(30):20-8, 1978.
- FAUNA do Parque Nacional de Caparaó. IBDF. Folheto nº 5.
- FEITOSA, A. R. **Riquezas minerais de Castelo-ES**. Conceição de Castelo. 1949. p.
- FEITOSA, Leandro Roberto. **A instabilidade dos ecossistemas, as florestas e a proteção inadvertida do ambiente pelo homem brasileiro**. Cariacica, EMCAPA, 1978. 30p.
- _____. **Carta agroclimática do Espírito Santo**. Vitória, EMCAPA. 1986.
- FEITOSA, Leandro Roberto et alii. **Estimativa das temperaturas médias mensal e anual para o Estado do Espírito Santo**. Vitória, EMCAPA, 1978. p.
- FERNANDES, Roosevelt da Silva & LOUREIRO, Reginaldo Bello. Questionário para a realização de cadastro ambiental detalhado. **Revista Engenharia Sanitária**, Rio de Janeiro, 17(1):, 1978.

- FERRARI, Ângela de Biase. Notas sobre alemães no Espírito Santo. **Boletim Carioca de Geografia**, Rio de Janeiro (18)1967.
- FERRARI, José Alfredo. **Ecologia**. Vitória, 1975. 129p.
- FERREIRA, Cândido Simões, COELHO, A.C.S., KLEI, V.C. & XAVIER, Sônia Zanotti. Notas sobre o quartenário marinho ao norte de Vitória, Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (1):1-5, 1978. (Geologia).
- FERREIRA, Manoel Milagres. **Histórico do Município de Baixo Guandu; Estado do Espírito Santo**. Vitória, Imprensa Oficial, 1958. 37p.
- FLORA do Espírito Santo. **Rodriguésia**, 10(21):25-56, 1947.
- FLORESTAS Nacionais Sul e Sudeste. **Brasil Florestal**, Brasília, 13(54):5-12, 1983.
- FRAGA, Cristiano. **Caças e caçadas no Espírito Santo**. 1942. p.
- FRAGA, Paulo. Nota sobre o desmatamento e devastação no Espírito Santo. **Revista da Fundação Jones dos Santos Neves**, Vitória, 2(3):12-9, 1979.
- FREIRE, Mário Aristides. **A capitania do Espírito Santo; 1535-1822**. Ofic. da "Vida Capixaba". Vitória, 1945. p.
- FUNDAÇÃO Jones dos Santos Neves. **Perfil da cidade de Nova Venécia**. Vitória, 1980. 110p.
- _____. **Projeto manguezais da região metropolitana de Vitória**. Vitória, 1979. p.
- GEIGER, Pedro Pinchas. Alguns problemas geográficos na região entre Teófilo Otoni e Colatina. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 13(13) 1951.

- GEIGER, Pedro Pinchas & CORRÊA, Roberto Lobato. **De Vitória a Belo Horizonte pela Vale do Rio Doce**. Livro Guia da viagem de estudos realizados por ocasião do colóquio sobre desigualdades regionais do desenvolvimento. Vitória, 1971.
- GEIMSA, Gustav & NAUCK G. Ernest. Uma viagem de estudos ao Espírito Santo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE, (88):459-50, s.d.
- GOMES, Helena. A luta pelo equilíbrio ecológico; o patrimônio natural na Grande Vitória. **Revista do Instituto Jones dos Santos Neves**. Vitória, 2(1):14-7, 1979.
- GRAHAM, Maria. Diário de uma viagem ao Brasil e de uma estada neste país durante parte dos anos de 1821 e 1823. São Paulo, Nacional, 1956, 403p.
- GROTKE, Pastor. **Laranja da Terra 1910-1940**. Ein Rückblick. 1940. 97p.
- GUERRA, Antônio Teixeira. Aspectos geográficos do sudeste do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 19(2), 1957.
- HAGEN, Victor W. Bon. **A América do Sul os chamava; explorações dos grandes naturalistas**; La Condamine, Humboldt, Darwin e Spruce. São Paulo, Melhoramento, s.d. 334p.
- HARTT, C. F. **Geologia e geografia física do Brasil-província do Espírito Santo**. São Paulo, Nacional, 1941. p.
- HIDROSERVICE. **Plano diretor de esgotos sanitários da Grande Vitória**. São Paulo, 1983. p.
- IHERING, H. **Dicionário dos Animais do Brasil**. São Paulo, Diretoria da Publicidade Agrícola, 1940. p.
- IMPrensa OFICIAL. **A serra dos Aimorés**; uma barreira. Vitória, 1958, 202p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. **Inventário florestal nacional**; síntese de resultados. Brasília, 1983. 37p.

_____. **Plano de manejo do Parque Nacional de Caparaó**. Brasília, Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, 1981. p.

_____. **Plano de manejo: Reserva Biológica de Sooretama**. Brasília, Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, 1981. 70p.

_____. **Plano do sistema de unidades de conservação do Brasil**; II etapa. Brasília, Fundação Brasileira de Conservação da Natureza, 1982. 173p.

_____. **Análise do setor industrial florestal do Estado do Espírito Santo**. Brasília, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1984. p.

IBGE. Município de Santa Teresa: estatística coreografia e histórica. Rio de Janeiro, 1939. 99p.

_____. **Paisagem do Brasil**. Rio de Janeiro, 1962. p.

_____. **Censo de agropecuária do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1974.

_____. Região sudeste, In: **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro, 1977. p.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO. **Cadastro de indústrias**. Vitória, s.d., p.

_____. **Avaliação do setor mineral do Estado do Espírito Santo**. s,n.t.

INSTITUTO ESTADUAL DE TERRAS E CARTOGRAFIA. **Considerações sobre o comportamento da cobertura vegetal na preservação do solo**. Vitória, 1985. p.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES; **Patrimônio ambiental urbano e natural da Grande Vitória**. Vitória, 1978. p.

_____. **Projeto de análise ambiental da Grande Vitória: estudo da erosão; descrição da geologia e pedologia**. Vitória, 1979. p.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. **Subprojeto de Vitória.** Vitória, 1980. p.

_____. **Coleta e disposição de resíduos sólidos em Cariacica.** Vitória, 1981. p.

_____. **Coleta e disposição de resíduos sólidos em Vila Velha.** Vitória, 1981. p.

_____. **Proteção, conservação e melhoria do meio ambiente;** Projeto de Lei para PMVV. Vitória, 1981. p.

_____. **Sinopse da situação ambiental e sócio econômica da Bacia do Rio Doce no Espírito Santo.** p.

_____. **Diagnóstico ambiental do Município de Caricica.** Vitória, 1982. p.

_____. BIRD. Projeto cidades de Porte Médio. **Estudo da bacia do Rio Aríbiri.** Vitória, 1983. p.

_____. **Grande Vitória - ano 2000.** Vitória, 1984. p.

_____. **Treinamento de fiscais de obras e meio ambiente;** termo de referência. Vitória, 1985. p.

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E FLORESTAS. **Plano de manejo: Reserva Biológica de Duas Bocas.** Vitória. (no prelo).

JESUS, R. M. Mata Atlântica de Linhares; aspectos florestais. In: **Desenvolvimento econômico e impacto ambiental em áreas de trópico úmido brasileiro;** a experiência da CVRD. Rio de Janeiro, SEMA/IWRB/CVRD, 1987. p. 35-71.

- KRAUSE, Maria Regina. Desmatamento da Serra do Mar. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (19):42-8, 1984.
- KNUDSON, Douglas M. **Reservas florestais do Espírito Santo**; observações e recomendações preliminares. Vitória, UFES/SEAG/ITC/FCAA, 1983. p.
- LAMEGO, A.R. **A faixa costeira de Vitória-Brasil**. Rio de Janeiro, DNPM/ Divisão de Geologia e Mineralogia, 1949. 68p.
- _____. **Restingas da Costa do Brasil**. Rio de Janeiro, DNPM-MA, 1940. p.
- LANÇADA no Espírito Santo campanha de defesa do meio ambiente. **A Tribuna** Vitória, 1 abr. 1978. p.7.
- LEAL, J. **Mapa geológico da Folha de Vitória-Brasil**. Rio de Janeiro, DNPM, 1967. p.
- LEÃO, L. A. de Souza. Navegabilidade e outros aproveitamentos do Rio Doce. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (2):433-40, 1961.
- LEI do Impacto. **Revista SPAM**. São Paulo, 3(2):40-3, 1982.
- LEITÃO, C. de Mello. **O Brasil visto pelos ingleses**. São Paulo, Nacional, 1937. 271p.
- _____. **História das expedições científicas no Brasil**. São Paulo, Nacional, 1941. 360p.
- _____. **Visitantes do primeiro império**. São Paulo, Nacional, 1934, 251p.
- _____. **Zoogeografia do Brasil**. São Paulo, Nacional, 1937, 416p.

- LESSA, C. Ribeiro de. **Vocabulário de caças**. São Paulo, Nacional, 1944. 201p.
- LEVANTAMENTO ambiental do patrimônio natural e paisagístico do município de Vitória. Vitória, Secretaria Municipal de Planejamento, 1986. p.
- LIMA, Miguel Alves de. Relatório geral da excursão ao vale do Rio Doce, **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (21):1861-7, 1944.
- LIMA, W. P. **O reflorestamento com eucalipto e seus impactos ambientais**. São Paulo, Expressão. (no prelo).
- LINDRAT, Edgard. Mapa geológico da folha de Vitória. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (2):120-30, 1972.
- LUTZ, Bertha. Criação de um Parque Nacional na Ilha de Trindade e Arquipélago de Martin Vaz. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro. IBGE (62):73-8, s.d.
- MAIS uma vez adiada. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio, 9(41):29-34, 1980.
- MACIEL, Norma Crud. Perspectivas para uma política nacional de proteção a manguezais e estuários. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (19):111-125, 1984.
- MAGNANINI, Alceu. Aspectos fitogeográficos do Brasil: Áreas de características no passado e no presente. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE 23(4):93-102, out./dez. 1961.
- _____. Uma chave para seleção de espécies vegetais ou animais ameaçados de extinção. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (18):49-55, 1983.

- MAGNANINI, Alceu & MATOS FILHO, Armando. Notas sobre a composição das florestas costeiras do norte do Rio São Mateus, Espírito Santo, Brasil. **Arquivo Serviço Florestal**, Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura (10):163-97, 1956.
- MARQUES, Eládio. O café no Espírito Santo. **O Observador Econômico e Financeiro** (228):33-6, 1955.
- MARTINS FILHO, Sérgio. A natureza na corda bamba. **Revista do Instituto Jones dos Santos Neves**, Vitória, 6(1):43-6, 1987.
- MAU cheiro na Anacruz. Traz vômitos e dor de cabeça. **A Gazeta**. Vitória, 9 dez. 1978. 5p.
- MAXIMILIANO, príncipe de Wied Neuwied. Viagem ao Brasil. São Paulo, Nacional, 1940. 511p.
- MEDEIROS, Rogério. Câncer ecológico; a doença da insensatez humana. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 abr. 1978.
- _____. O massacre dos botocudos. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio (22):12-20, 1978.
- _____. **Espírito Santo: maldição ecológica**. Rio de Janeiro, 1983. 90p.
- _____. Um homem e sua floresta. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio (20):11-33, 1977.
- MEIO AMBIENTE; Comboios. **Conceito** (5):48-9, 1982.
- MEIO AMBIENTE; uma preocupação que une a FINDES e o Governo. **Indústria Capixaba**, Vitória (112) 1978.
- MELLO, Rosa Maria Senna & COSTA, Mércia Barcellos. **Análise da estrutura do bosque e dos parâmetros ambientais do manguezal da baía de Vitória**. Vitória, UFES.

- MENDES, Sérgio Lucena. **As reservas florestais no Espírito Santo e seus primatas**. WWF, Estados Unidos, US. 1986. 31p.
- MENDES, P. Roberto. **Caracterização dos maciços ácidos e diferenciados do Espírito Santo**. INPE, 1978. p.
- _____. **Síntese geológica preliminar da parte sul do Estado do Espírito Santo**. INPE, 1978. p.
- MORAES, Cícero. **Limites do Espírito Santo; a Serra dos Aimorés**. Vitória. s.d. p.
- _____. **Como nasceram cidades no Espírito Santo**. Vitória, Imp. Oficial, 1964. 84p.
- _____. **Geografia do Espírito Santo**. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo, 1974. 231p.
- _____. **Serra dos Aimorés ou "Morro dos Aimorés"?** Vitória, 1940. p.
- _____. **O Paralelo 20 passa no Espírito Santo**. Vitória, 1953. 57p.
- MORAES? Neida Lúcia. **O Espírito Santo é assim**. Rio de Janeiro, Artenova, 1971. 197p.
- _____. **Espírito Santo, esta é a sua terra no Brasil: caderno de 1º grau**. São Paulo, Lisa, 1973. 48p.
- MOTTA, Nara Cuman. **As consequências da implantação do projeto Aracruz Celulose sobre a estrutura econômica da "Região de Linhares"**, Espírito Santo. Rio Claro, UNESP, 1982, p.
- MOURA, Geraldo. **Referência bibliográfica**. Vitória, 1982. 21p.

- NASH, Roy. **A conquista do Brasil**. São Paulo, Nacional, 1950. 493p.
- NERY, Joaquim. O que restou desses bravos. **Espírito Santo Agora**. Vitória, Maio (23):12-19, 1978.
- NIMER, Ed. Clima. **Geografia do Brasil - Região Sudeste**. Rio de Janeiro, IBGE, 1977. p.
- NINGUÉM é dono da floração da primavera. **Espírito Santo Agora**. Vitória, Maio, 6(30):47-49, 1978.
- NORENO BRASIL S/A. **Plano de aproveitamento integral do potencial da bacia do rio Santa Maria da Vitória**. Rio de Janeiro, 1964. p.
- NOSSIER, Mostafa K. et alii. **Mapeamento de vegetação natural do Estado de Minas Gerais e do Espírito Santo, região leste do Brasil através de imagens MSS do ERTS-1**. São José dos Campos, INPE, 1975. p.
- NOVAES, Maria Stela de. **Da natureza ao folclore no Estado do Espírito Santo**. Vitória, 1944. p.
- OLIVEIRA, José do Patrocínio. **Estatísticas capixabas; agricultura capixaba de 1942 a 1948**. Vitória, DEE, n.12, 1949. p.
- OTIMISMO ecológico. **Espírito Santo Agora**. Vitória, Maio, 7(36):22-4, 1979.
- PACHECO, R. Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo; em um documento inédito. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (29):37-35, 1984.
- PÁDUA, M. T. J. Situação atual do sistema de Parques Nacionais e Reservas Biológicas. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (16):35-41, 1981.
- _____. **Os Parques Nacionais e Reservas Biológicas do Brasil**. Brasília, IBDF. s.d. p.

- PÁDUA, M. T. J. & AUDI, A. Espécie da forma silvestre ameaçados de extinção; sua ocorrência e proteção nos Parques Nacionais e Reservas Biológicas Federais. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (19):49-80, 1984.
- PANOSO, L. A. Levantamento e reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação do Solo. **Boletim Técnico**. n. 5, 1978. 461p.
- PATRIMÔNIO do Estado. Vitória, Imprensa Oficial, 1935. 23p.
- PEIXOTO, Afrânio. **Clima e saúde**: introdução geográfica e civilização brasileira. 1975. 144p.
- PEDRA Itaguaçu e Pedra Paulista. **Itaguaçu em revista**, Itaguaçu, 1(1) 1982.
- PENA, Misael Ferreira. **História da Província do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1978. 73p.
- PEREIRA, J. R. Perspectivas oceanográficas. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 6(15):40, abr./maio, 1980.
- PEROTA, Celso. Dados parciais sobre arqueologia ao norte do Espírito Santo. **Boletim do Museu Emilio Goeldi**, Belém, 1971.
- _____. O sítio arqueológico; campus 2. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 31(1 e 2):39-45, 1972.
- _____. As dotações do C-14 dos sítios arqueológicos do Espírito Santo. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 4(6):15-6, 1973.

PEROTA, Celso. Abrigo sob rocha: Mestre Alvo. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, (4):43-52, 1973.

_____. Resoluções preliminares sobre arqueologia da região central do Espírito Santo. **Boletim do Museu Emílio Goeldi**, Belém, 1974.

PEROTA, Celso et alii. A comunidade indígena de Caieiras Velhas. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA, 1(2):12-20, 1979.

PETROBRÁS. **Reconhecimento geológico da bacia sedimentar Bahia - Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1966. p.

_____. **Interpretação fotogeológica da bacia sedimentar do Espírito Santo**. Rio de Janeiro, 1971. p.

Paquale? PETRONE, Paquale. **Aspectos geográficos da área de colonização antiga no Espírito Santo**. São Paulo, Associação de Geógrafos do Brasil, 1962.

PIMENTEL, Elpidio. **Quando o penedo falava**. Vitória, Vida Capixaba, 1927. 142p.

PINHO, Júlio de Oliveira. **Fruticultura e clima temperado no Espírito Santo**. Vitória, EMCAPA, 1985.

A POLUIÇÃO sufoca a cidade. **Espírito Santo Agora**, Vitória, Maio, 16(17):36-7, 1987.

PROJETO de reflorestamento do Estado do Espírito Santo; relatório técnico. Vitória, MA/IBDF/PMCFB, 1982.

PROPOSTA de proteção às garças: ilha das Garças. **Grupo de estudos de ecossistemas costeiros**. Vitória. 1985.

REVISTA GUIA DE VITÓRIA. Vitória. 1970.

- RIBEIRO, Ubaldo Lopes. Município de Cachoeiro do Itapemirim. Rio de Janeiro, Patronato, 1928. 588p.
- RIO DOCE este traiçoeiro. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (12):12-8, 1979.
- ROCHA, Levy. **Viajantes estrangeiros no Espírito Santo**. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo, 1974, 231p.
- _____. **De Vasco Coutinho aos contemporâneos**. Vitória, 1977, 205p.
- ROCHA, S. B. **Sugestões de manejo para as reservas do Estado do Espírito Santo**. Brasília, Relatório Técnico/IBDF, 1982.
- ROCHA, Edgar Farias. Areias monazíticas e ilmeníticas do sul do Espírito Santo. **Mineração e Metalurgia**, 6(19):18-20, 1939.
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã no Espírito Santo**. São Paulo, Difusão Européia, 1968. p.
- ROZZETO, R. Colonizzazione italiana nello Stato di Espírito Santo (Brasilie). **Boletim dell'Emigrazione**. Roma (7):1-122, 1905.
- RUA, João. A organização urbana no Espírito Santo analisada através da circulação de ônibus intermunicipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (2):103-23, 1973.
- RUELLAN, Francis. Aspectos geomorfológicos do litoral brasileiro, no trecho compreendido entre Santos e o Rio Doce. **Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros** 4(5):6-12, 1944.
- RUSCHI, Augusto. **Orquídeas novas do Estado do Espírito Santo**. Vitória, Imprensa Oficial, 1946. p.

RUSCHI, Augusto. **O problema florestal no Estado do Espírito Santo**; contribuição do Estado do Espírito Santo para a conferência de florestas e produtos florestais. Vitória, 1948. p.

_____. Orientação para defesa e desenvolvimento do patrimônio florestal do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (1):1-4, 1949. (Proteção à natureza).

_____. As reservas florestais e biológicas do Estado do Espírito Santo, e a proteção à natureza. Atos oficiais de sua criação. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa, (1a):1-4, 1949. (Proteção à natureza).

_____. As reservas florestais e biológicas do Estado do Espírito Santo. O critério adotado para a denominação dos córregos nelas existentes. O papel dessas reservas florestais de proteção, no desenvolvimento científico-cultural da sociedade. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (2):1-10, 1949. (Proteção à natureza).

_____. Proteção à natureza. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (2a):1-50, 1949. (Proteção à natureza).

_____. Fitogeografia do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (1):1-355, 1950. (Botânica).

_____. A reserva florestal e biológica "Nova Lombardia" em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo, e a sua função no equilíbrio climatoedafobiótico da região de Canaã. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (3):1-7, 1950. (Proteção à natureza).

_____. O emprego do B.H.C. e sua consequência para o Patrimônio Natural. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (3a):1-4, 1950. (Proteção à natureza).

RUSCHI, Augusto. O café e as florestas naturais do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (6):1-4, 1951. (Proteção à natureza).

_____. Programa para o curso de Proteção e Conservação da Natureza e dos seus recursos a ser ministrado no Museu de Biologia Professor Mello Leitão. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**. Santa Teresa (7):1-3, 1951. (Proteção à natureza).

_____. Contribuição à arqueologia de Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (1):1-22, 1953. (Antropologia).

_____. Lista das aves do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (11):1-22, 1953.

_____. Algumas espécies zoológicas e botânicas em vias de extinção no Estado do Espírito Santo. Método empregado para sua prospecção e para o estabelecimento de área mínima para a perpetuação, em seu habitat natural. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (16a):1-45, 1954. (Proteção à natureza).

_____. Macacos do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (23a):1-25, 1964. (Zoologia).

_____. Lista dos mamíferos do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (24a):1-40, 1965. (Zoologia).

_____. Lista dos répteis do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (26a):1-6, 1966. (Zoologia).

_____. Lista dos anfíbios do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (27a):1-6, 1967. (Zoologia).

RUSCHI, Augusto. Lista atual das aves do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (28a):1-45, 1967. (Zoologia).

_____. Beija-flores raros ou ameaçados de extinção. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (29):1-10, 1967. (Proteção à natureza).

_____. O mapa fitogeográfico atual do Estado do Espírito Santo. **Boletim de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (30):1-51, 1969. (Proteção à natureza).

_____. Morcegos do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (34):1-11, 1970. (Zoologia).

_____. Uma política nacional contra a poluição. Vitória, ADESG, 1971.

_____. Ecologia e qualidade do ambiente do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (46):1-52, 1972. (Proteção à natureza).

_____. O desaparecimento dos últimos remanescentes grupos indígenas do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (47):1-4, 1973. (Proteção à natureza).

_____. Zoneamento ecológico agrícola, aptidão ecológica para cultura do café. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (42):1-51, 1974. (Divulgação).

_____. A necessidade de criação de nova área para preservação de espécies raras ameaçadas de extinção. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (48):1-4, 1976. (Proteção à natureza).

RUSCHI, Augusto. A ornitofauna da Estação Biológica do Museu Nacional. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (88):1-10, 1977. (Zoologia).

_____. **Agroecologia**. Belo Horizonte, 1978.

_____. A atual fauna de mamíferos, aves e répteis da Reserva Biológica de Comboios. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (90):1-26, 1978. (Zoologia).

_____. Morcegos das reservas biológicas do Estado do Espírito Santo e algumas observações novas e considerações sobre algumas descobertas publicadas em 1952-1953. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (91):1-6, 1978. (Zoologia).

_____. Mamíferos e aves do Parque Nacional do Caparaó. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (95):1-28, 1978. (Zoologia).

_____. **Aves do Brasil**. São Paulo, Rios, 1979, 336p.

_____. As restingas do Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (91):1-41, 1979. (Botânica).

_____. A fauna e a flora da Estação Biológica de Sooretama. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (8):1-24, 1980. (Zoologia).

_____. **Beija-flores do Estado do Espírito Santo**. São Paulo, Rios, 1982, 265p.

_____. Chaves para determinar as espécies de beija-flores do Brasil. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (21):39-44, 1982.

RUSCHI, Augusto. Mamíferos e aves observados na Reserva Biológica de Pe
dra Azul no Estado do Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia**
Professor Mello Leitão, Santa Teresa (103):1-15, 1982. (Zoologia).

_____. Beija-flores e ecologia. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória,
FCAA (25):33-56, 1983.

_____. Algumas áreas de endemismo e relictos da fauna e flora. **Carta Men**
sal, Rio de Janeiro, CNC, 30(357):25-40, 1984.

_____. Algumas áreas de endemismo e relictos da fauna e flora espíritos
santense. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**. Santa
Teresa (110):1- , 1984. (Zoologia).

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Segunda viagem ao interior do Brasil**; Espírito
Santo. São Paulo, Nacional, 1936. v. 71.

_____. **Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce**. São Paulo, Itatiaias, 1974.
p.

SAMPAIO, A. J. de. **Fitogeografia do Brasil**, 3ª ed. São Paulo, Nacional,
1945, 378p.

SAMPAIO, Armando Navarro. **O eucalipto e a ecologia**. Aracruz, Aracruz Ce
lulose S/A. 1975. 39p.

SANTOS, Adalzira Madeira. **O mundo encantado das conchas**. Vitória, 1981.
59p.

SANTOS, Aldo Franklin dos. **Nota preliminar sobre os solos do Espírito**
Santo. Vitória. s.d.

SARAIVA, Ovidio M. **Plano de manejo para o Parque Estadual de Pedra Azul**;
Espírito Santo. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1983. 25p.

SARMENTO, Robson. **Metereologia e hidrologia em Vitória.** Vitória, UFES. s.d.

_____. **Altura, duração e frequência das chuvas intensas no Estado do Espírito Santo.** Vitória, 1985. 180p.

_____. **Equação: intensidade, duração e frequência de chuvas intensas na região da Grande Vitória-ES.** Vitória, s.d. 48p.

_____. Aspectos da rede hidrográfica do Espírito Santo. I - Rio Doce. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (19):41-3, 1981.

_____. Aspectos da rede hidrográfica do Espírito Santo. II - Rio Santa Maria da Vitória. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória (21):31-3, 1982.

SCÁRDUA, José Altino. Ocorrência de dias secos consecutivos na região de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo. Piracicaba, USP, 1979. (Tese)

SCOTT, D. A. **Birds recorded at Reserva Florestal da CVRD.** Linhares, 1984. p.

SEMA quer criar estação ecológica no Espírito Santo. **A Tribuna.** Vitória, 25 abr. 1978. p.6.

SEDAGAS VIANA, Maria Teresinha de. O trecho Governador Valadares-Vitória. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (20):1182-9, 1944.

SEREBRENICK, Salomão,. O clima do Vale do Rio Doce. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE, 24(2):257-69, 1962.

SILVA, Ary Gomes da. Potencial ornamental da flora de Vitória-ES; algumas considerações. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (37):69-77, 1987.

- SILVIA, Carla Maria Toniato & BRITO, Maria da Glória Ramos. Marcação e proteção da tartaruga marinha gigante na Reserva Biológica de Comboios, Espírito Santo. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (19):167-72, 1984.
- SIMÕES, R. M. Almeida. Distribuição das normas de chuva no Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, IBGE (4):614-8, 1951.
- SLAVITCH, A. O. Relatório arqueológico do Espírito Santo. **Revista de Cultura da UFES**, Vitória, FCAA (19):45-64, 1981.
- SOARES, Lúcio de Castro. O vale do Rio Doce, sua conquista e colonização. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (5):47-8, 1943.
- SONDITÉCNICA S/A. **Plano diretor para o sistema de abastecimento d'água e esgotos sanitários das cidades de Vitória, Caricica e Vila Velha**. Rio de Janeiro, 1969. p.
- STRANG, Douglas Mac Gregor Dore. O clima visto como um recurso natural. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (15):40-9, 1980.
- STRANG, Harold Edgard. Mata Atlântica. **Boletim da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza**, Rio de Janeiro (18):24-5, 1983.
- STRAUCH, Ney. **A bacia do Rio Doce; estudos geográficos**. Rio de Janeiro, C.N.G., 1955. p.
- _____. Zona metalúrgica de Minas Gerais e vale do Rio Doce. **Guia de Excursão**, n.2, Rio de Janeiro, 1958. p.
- TEIXEIRA, Luiz Tadeu, Augusto Ruschi: a ecologia na constituinte. **Cultura Capixaba**, Vitória, 2(4):4-13, 1986.

- TOLEDO FILHO, Luiz de et alii. Estratégia para utilização de florestas nacionais da região sul e sudeste. **Brasil Florestal**, Brasília, IBDF, (54):5-12, 1983.
- TRAVASSOS, Lauro. TEIXEIRA DE FREITAS, J. F. & MENDONÇA, J. M. Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao Parque de Reservas e Refúgio Sooretama, no Estado do Espírito Santo em outubro de 1983. **Boletim do Museu de Biologia Professor Mello Leitão**, Santa Teresa (23):1-30, 1964. (Zoologia).
- OS TUPINIQUINS no Espírito Santo; o melancólico crepúsculo de uma raça. **A Tribuna**. Vitória, 27 jul. 1975. 3. cad.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Sub-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Anais do III Seminário Interno de Pesquisa da UFES**, 1983. s.p.
- VALLE, Eurípedes Queiróz do. **Pequeno dicionário informativo do Estado do Espírito Santo**. 2ª Ed., 1959. 206p.
- VALVERDE, Orlando. **Os distritos meridionais do Município de Colatina, Espírito Santo**. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1960. p.
- VITÓRIA (ES), Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Proteção e replantio dos morros e encostas da capital; informações básicas**. 1986. p.
- VITÓRIA (ES), Secretaria Municipal de Planejamento - SEPLAM. **Proposta de criação de uma área de preservação permanente**. Vitória, 1985.
- WAGEMANN, Ernst. A colonização alemã no Espírito Santo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, IBGE (68/70), 1949.

WEIBERG, Bárbara. **Componentes da vegetação remanescente do litoral de Vila Velha e norte de Guarapari-ES; uso de tratamento paisagístico em cidades da orla marítima.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1983. 142p. (Tese).

WEINBERG, Bárbara et alii. **Parque Nacional de Jacarenema; proposta de implantação.** Vitória, 1985. p.

ZANGRANDE, M. B. et alii. **Balanço hídrico do Estado do Espírito Santo.** Vitória, EMCAPA, 1978. p.

(1) O homem, por ações diversas, ~~avanza~~ avança contra o meio ambiente alterando-o, para que dele possa retirar ~~os~~ elementos necessários para sua sobrevivência ~~assim como~~ bem como matéria-prima que lhe proporciona lucros. Nesta corrida, acaba destruindo muitos elementos naturais. ~~Exatamente quando esses elementos~~

(1) O homem, por ações diversas avança contra o meio ambiente, alterando-o, no intuito de retirar os elementos necessários para sua sobrevivência e ~~o~~ lucro, e, nesta corrida, acaba destruindo muitos elementos naturais, ~~até~~ até que esses entrem num processo de progressivo escasseamento. Só então assumem novos valores. E serão esses valores aqui considerados como Patrimônio Natural.